

Fundação SOS Mata Atlântica

Relatório de Atividades 2006

- Carta do Presidente

- A Fundação

- O Bioma

- Linha do tempo

- Manifesto

- Balanço Financeiro

Carta do Presidente

Este foi um ano repleto de realizações para a Fundação SOS Mata Atlântica. Podemos dizer que concluímos em 2006 os trabalhos iniciados e as propostas surgidas com a comemoração de nossos 18 anos. Começamos uma nova fase de atuação, marcada pela apresentação do Manifesto SOS Mata Atlântica, e nos leva a 2007, quando se completam 21 anos de caminhadas. A idade da emancipação traz consigo uma trajetória de duas décadas e muita responsabilidade, coroada pelo Projeto de Lei da Mata Atlântica, que, após 14 anos de tramitação no Congresso Nacional, acaba de ser aprovado, no apagar das luzes deste bom ano. Acreditamos que o Brasil ganha um contrato social que significa um passo decisivo rumo à construção de uma agenda de interesse da sociedade, do meio ambiente, das questões econômicas e de desenvolvimento sustentável.

O lançamento do livro “A Mata Atlântica é aqui. E daí?” nos fez revisitar essa história e reformular compromissos e modelos de atuação. Nosso percurso é um ciclo que mostra o retorno à sua origem, quando nos indignamos contra a construção de um aeroporto internacional em Caucaia do Alto – uma das últimas reservas florestais perto de São Paulo – e estávamos preocupados com o que acontecia ao nosso redor.

No início da década de 90, em que se realizou a Eco-92, tínhamos como missão traduzir os grandes temas ambientais para a sociedade civil. Falávamos em termos globais e do Brasil como um todo, criando alertas para a preservação do bioma com o fim do desmatamento. Em 1995, o Atlas da Mata Atlântica enfocava os estados e nossas ações foram se regionalizando por meio de vários programas e projetos.

O novo milênio chegou e já estávamos mais próximos de nosso ideal que é colocar a Mata Atlântica no coração dos brasileiros. A partir de 2004, com o Atlas dos Municípios, iniciamos um processo de apelo à cidadania com atuação local, dividindo a responsabilidade. É nesse sentido que nosso manifesto, lançado este ano, celebra um novo pacto com a sociedade – agir localmente sem perder a perspectiva global.

A causa ambiental é um modo de vida, um olhar consciente sobre nossa própria casa, nosso próprio bairro, a cidade em que vivemos. Lembro de um provérbio chinês que diz: “antes de iniciar a tarefa de mudar o mundo, dê três voltas ao redor de sua casa”. É este o sentido da ação de cidadania que propomos e realizamos.

Mais do que uma entidade ambiental, a SOS abraça parcerias com várias redes sociais e levanta as bandeiras da qualidade de vida, do desenvolvimento sustentável e dos serviços ambientais prestados pelo Planeta e quantificados em ativos no valor de 33 trilhões de dólares.

Foi sempre assim, desde seu início. A Fundação é feita de gente para gente. A Fundação somos todos nós. Somos o povo da Mata Atlântica, seus habitantes e zeladores, com um compromisso com o futuro e ações no presente. Nosso tempo é agora. E a Mata Atlântica é aqui. Há muito que se fazer ainda.

Roberto Klabin

A Fundação

Há 20 anos a Fundação SOS Mata Atlântica luta pela proteção, conservação e recuperação de um dos biomas mais ameaçados do mundo

A Fundação SOS Mata Atlântica foi criada em 1986 por um grupo de ambientalistas, cientistas, empresários e jornalistas. Atualmente, a entidade é presidida por Roberto Klabin e é gerida por um conselho administrativo, composto por profissionais de diversas áreas, que conta com apoio de outros três conselhos: consultivo, colaborador e fiscal, integrados por representantes de vários segmentos da sociedade. A Fundação é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos e envolvimento político-partidário ou religioso.

Seu principal objetivo é defender os remanescentes da Mata Atlântica e valorizar a identidade física e cultural das comunidades existentes no bioma, buscando seu desenvolvimento sustentável.

A entidade possui um corpo de profissionais de alta capacitação técnica trabalhando em programas de educação ambiental, de levantamento da cobertura vegetal – usando imagens de satélite, em convênio com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) –, de fomento e restauração florestal, de luta contra agressões ao meio ambiente, apoio às unidades de conservação, de formação de bancos de dados, programas em recursos hídricos e voluntariado, entre outras ações. Os projetos que compõem o plano de ação da Fundação SOS Mata Atlântica incluem campanhas políticas, ambientais e de mobilização, além de desenvolvimento sustentável e conservação da biodiversidade.

O Bioma

Mata Atlântica abrange 17 Estados com diversos ecossistemas

A Mata Atlântica abrangia uma área de **1,36 milhão de km²**, o que equivalia a cerca de 15% do território brasileiro. O alto grau de interferência na Mata Atlântica é conhecido. Desde o descobrimento do Brasil pelos europeus, os impactos de diferentes ciclos de exploração, da concentração das maiores cidades e núcleos industriais e da alta densidade demográfica, entre outras atividades em sua área, fizeram com que a vegetação natural fosse reduzida drasticamente.

Áreas significativas deste conjunto de ecossistemas foram consideradas **Patrimônio Mundial pela ONU** e também reconhecidas como **Reserva da Biosfera da Mata Atlântica pela UNESCO**. Inúmeros são os benefícios, diretos e indiretos, que proporciona para garantir a qualidade de vida, especialmente a 110 milhões de brasileiros que nela vivem. Para citar alguns, ela protege e regula o fluxo de mananciais hídricos, que abastecem as cidades e principais metrópoles brasileiras e controla o clima. Abriga rica e enorme biodiversidade, preserva um patrimônio histórico de valor inestimável e várias comunidades indígenas, caiçaras, ribeirinhas, quilombolas garantem a conservação patrimonial e constituem a genuína identidade cultural do Brasil.

Este bioma está presente em 17 estados brasileiros (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Alagoas, Sergipe, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí). Dele fazem parte várias fisionomias e ecossistemas associados, que vão da floresta ombrófila densa e exuberante da Serra do Mar, manguezais dos estuários costeiros; de campos de altitude a restingas e terrenos alagados. Da vegetação original da Mata Atlântica, 93% já foram devastados, o que a coloca na posição de uma das florestas tropicais mais ameaçadas do mundo.

Linha do Tempo

1986 - Criada a Fundação SOS Mata Atlântica.

1987 – SOS Mata Atlântica lança campanha “Estão Tirando o Verde da Nossa Terra”, criada pela DPZ Propaganda, com uma logomarca que se tornou uma das mais comunicativas do movimento ambientalista.

1988 – SOS Mata Atlântica, Programa Terra-Homem/Ministério da Cultura, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais promovem Seminário Sensoriamento Remoto e Mata Atlântica, em São José dos Barreiros (SP).

Com apoio da WWF, SOS Mata Atlântica promove Seminário Internacional sobre Manejo Racional de Florestas Tropicais no Rio de Janeiro.

Primeira vitória: Constituição Federal declara a Mata Atlântica como Patrimônio Nacional. Elaboração de legislação específica para a conservação da Mata Atlântica (Constituição Federal, seis Constituições Estaduais e Leis Orgânicas de alguns municípios).

1989 – SOS Mata Atlântica instala base urbana de Iguape (SP), em casarão histórico cedido pela FBCN – Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza. Início do Programa Lagamar, no Complexo Estuarino Lagunar de Iguape-Cananéia-Paranaguá (SP-PR), definida como região prioritária em seus estatutos institucionais por ser a maior área contínua de Mata Atlântica do Brasil.

SOS Mata Atlântica, Ibama, INPE e Consórcio Mata Atlântica promovem I Seminário sobre Bancos de dados para Conservação no Brasil, em São José dos Campos (SP).

Início do Atlas dos Remanescentes da Mata Atlântica pela Fundação SOS, em parceria com o INPE e o Ibama.

Plataforma Ambiental Mínima indica diretrizes para candidatos à Presidência da República.

Segunda vitória: 8 estados definem normas constitucionais de proteção à Mata Atlântica (BA, MG, PB, PE, RN, SC, SE e SP).

1990 - 42 especialistas são reunidos em Atibaia (SP) no Workshop Mata Atlântica, para definir conceito e abrangência da Mata Atlântica e estabelecer prioridades para a conservação do bioma.

É publicado o primeiro Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica, em parceria com o Ibama e o INPE.

Plataforma Ambiental é reeditada agora dirigida aos candidatos ao Governo de São Paulo.

Terceira vitória: o presidente em exercício Itamar Franco assina o Decreto 99.547, que veda o corte e a exploração da vegetação nativa da Mata Atlântica.

1991 – Coletadas 1.200.000 assinaturas em favor do programa de despoluição do rio Tietê e criado o Núcleo União Pró-Tietê, programa de recursos hídricos da Fundação SOS Mata Atlântica.

Convênio entre a SOS Mata Atlântica e o INPE permite dar início ao monitoramento e à elaboração do novo Atlas da Mata Atlântica com imagens de satélite em escala 1:250.000.

Conama inicia as discussões com vistas a aprimorar o Decreto 99.547 e preparar um anteprojeto de lei para a Mata Atlântica.

1992 – Publicados os primeiros dados sobre o ritmo de desmatamento do bioma, com informações da Bahia ao Rio Grande do Sul, referentes ao período 1985-1990. Juntos, a SOS Mata Atlântica e o INPE anunciam durante a ECO-92 que o ritmo de desmatamento no Rio de Janeiro é equivalente à perda de um campo de futebol por hora.

SOS Mata Atlântica lança guia de denúncias “Agressões ao meio ambiente – como e a quem recorrer”.

ECO-92 – SOS Mata Atlântica na Conferência Oficial, exposições sobre as heranças da Mata Atlântica, sobre o Atlas e demais projetos. Criação da Rede de ONGs da Mata Atlântica.

Deputado federal Fabio Feldmann, ex-presidente da Fundação SOS Mata Atlântica, apresenta o Projeto de Lei 3285/92, específico da Mata Atlântica.

Quarta vitória: Conama aprova o conceito de “Domínio da Mata Atlântica”, elaborado com a colaboração da SOS Mata Atlântica.

1993 – SOS Mata Atlântica e INPE entregam os resultados finais do Atlas da Mata Atlântica em cerimônia na sede do INPE. Nos dez estados avaliados (RS, SC, PR, SP, MS, GO, SP, MG, ES, BA), foram eliminados 536.480 hectares de florestas, uma destruição proporcionalmente duas vezes e meia superior a verificada na Floresta Amazônica no mesmo período.

SOS Mata Atlântica faz parceria com Banco Bradesco e a Visa Internacional e lança o cartão de afinidades SOS Mata Atlântica/Bradesco/Visa. Atualmente conta com mais de 100 mil filiados.

Quinta vitória: presidente Itamar Franco assina Decreto 750 (que substitui o 99.547), nos termos aprovados previamente pelo Conama, estabelecendo normas e diretrizes detalhadas para conservação da Mata Atlântica.

1994 – Fundação SOS Mata Atlântica e Fundação Konrad Adenauer promovem Laboratório Ambiental para Imprensa, no Vale do Ribeira (SP).

Sociedade Nordestina de Ecologia apresenta os dados de cobertura vegetal de Mata Atlântica remanescentes na região Nordeste.

SOS Mata Atlântica organiza o evento Parceiros da Mata Atlântica, da Rede de ONGs da Mata Atlântica no SESC Pompéia, em São Paulo.

Conama aprova a regulamentação do artigo 6º do Decreto 750 para São Paulo. É a primeira de uma série de 16 resoluções específicas estabelecendo critérios, padrões e valores mensuráveis para a aplicação do Decreto em cada estado inserido no Domínio da Mata Atlântica.

1995 – SOS Mata Atlântica e Fundação Konrad Adenauer promovem em São Paulo o Seminário Imprensa e Meio Ambiente, reunindo participantes dos Laboratórios Ambientais para a Imprensa realizados em Macapá e Vale do Ribeira.

SOS Mata Atlântica e INPE iniciam atualização dos dados do Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica do período 1990-1995.

1996 – SOS Mata Atlântica comemora 10 anos e lança selo.

SOS Mata Atlântica e LPC-Indústrias Alimentícias lançam Danimals, iogurte com polpa de frutas, com porcentagem das vendas doadas para a entidade.

Iniciadas as atividades do Pólo Ecoturístico do Lagamar, que engloba Cananéia, Iguape, Ilha Comprida e Parquera-Açu.

Implantado o projeto de educação ambiental Mãos à Obra!, baseado no “Lavori in Corso”, da ONG italiana Legambiente.

SOS Mata Atlântica e Conselho Municipal de Meio Ambiente de Itu oficializam a 1ª Estrada Parque do País, na SP-301 ou Rodovia dos Romeiros, na Área de Proteção Ambiental Itu-Rio Tietê, interior do Estado de São Paulo,

SOS Mata Atlântica lança a 2ª edição do guia de denúncias “Agressões ao meio ambiente – como e a quem recorrer”.

Conservation International, Fundação SOS Mata Atlântica, Fundação Biodiversitas, e Fundação André Tosello/Base de dados Tropical realizam workshop “Padrões de distribuição da biodiversidade da Mata Atlântica do Sul e Sudeste Brasileiro”, com mais de 40 especialistas reunidos em Campinas (SP).

SOS Mata Atlântica e Yázigi International promovem o Concurso de fotografia Revela Brasil.

1997 - Formado atual Grupo de Voluntários que hoje desenvolve várias atividades de capacitação, militância, oficinas e cursos.

Kolynos do Brasil, atual Colgate-Palmolive lança linha de higiene bucal “Sorriso Herbal”, fecha parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica e destina parte das vendas para projetos da entidade.

1998 – Lançados novos dados do Atlas com detalhamento ainda maior e avaliação da situação da Mata Atlântica entre 1990 e 1995.

Base Urbana de Iguape é restaurada e transformada em um Centro de Interpretação Ambiental e Informação Turística.

SOS Mata Atlântica ganha Prêmio Muriqui – concedido pelo Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

1999 – Criada a Aliança para a Conservação da Mata Atlântica, parceria entre a SOS Mata Atlântica e a Conservação Internacional. Adota um conceito inédito de parcerias entre organizações que atuam na área ambiental.

Elaborado e implantado o Plano de Gestão Ambiental da APA Caiuruçu, que contempla 33 mil hectares de Mata Atlântica localizados em Paraty (RJ).

Criação do Centro Tuzino de Educação Ambiental e Difusão do Palmito, em parceria com o proprietário Jorge Leite Tuzino, em Miracatu (SP).

250 crianças invadem Congresso Nacional com desenhos e mensagens em favor da proteção da Mata Atlântica, elaboradas na campanha Minifloresta Sorriso Herbal, de iniciativa da SOS Mata Atlântica e Kolynos do Brasil, que percorreu 13 capitais do país.

Em consórcio liderado pela Conservação Internacional, a SOS Mata Atlântica, Fundação Biodiversitas, Instituto de Pesquisas Ecológicas, Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo e Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais promovem o workshop “Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos”, na cidade de Atibaia (SP), reunindo 198 especialistas, que resultou na identificação de 182 áreas prioritárias e na proposição de recomendações para conservação desses biomas.

2000 – Lançado – em parceria com o Instituto Ambiental Vidágua e o Grupo Abril – o Clickarvore.com.br, site de mobilização que viabiliza o reflorestamento de áreas de Mata Atlântica a partir da participação dos internautas e do patrocínio de várias empresas.

Aliança lança o Prêmio de Reportagem sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica para reconhecer o trabalho de jornalistas de veículos impressos.

Plataforma Ambiental aos Municípios, Prefeitos e Vereadores, preparada por voluntários da Fundação, apresenta propostas para ações do Poder Público na cidade de São Paulo e, mais tarde, transforma-se em guia com diretrizes para uma agenda ambiental nos municípios abrangidos pela Mata Atlântica.

Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, Fundação SOS Mata Atlântica, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro e Centro Nacional de Recursos Genéticos da Embrapa finalizam o “Inventário dos recursos florestais da Mata Atlântica”.

SOS Mata Atlântica instala viveiro de mudas de espécies nativas no Horto Municipal de Paraty (RJ).

Estudo da Conservation International aponta a Mata Atlântica como um dos hotspots mundiais, ou seja, um dos biomas mais ameaçados do planeta.

2001 – Implementado o programa de gestão socioambiental na Serra do Guararu, no Guarujá (SP), que inclui a criação da Estrada Parque da Serra do Guararu.

SOS Mata Atlântica e Prefeitura Municipal de Paraty (RJ) lançam manual de coleta seletiva de lixo “Jogue Limpo Cairuçu”.

Apresentação dos dados de 1995 a 2000 do Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica, com interpretação visual digital de imagens do satélite TM/Landsat 5 e 7, em escala 1:50000.

Programa Plantando Cidadania capacita voluntários de empresas privadas e instituições para ações em escolas públicas com crianças de 7 a 12 anos.

SOS Mata Atlântica inicia implantação de viveiros com mudas de espécies nativas em unidades da Fundação Bradesco.

2002 – A Aliança inova ao lançar o Programa de Incentivo às Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) da Mata Atlântica.

Em nova parceria, a Fundação une-se à Renctas (Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres) para criar a União pela Fauna da Mata Atlântica.

Fundação SOS Mata Atlântica e INPE concluem o Atlas dos remanescentes florestais e ecossistemas associados – período 1995-2000.

Campanha “Mata Atlântica: Vote para proteger” envolve eleitores com a proposta de inclusão da temática ambiental na escolha dos candidatos.

SOS Mata Atlântica lança a 3ª edição do guia de denúncias “Agressões ao meio ambiente – como e a quem recorrer”.

Fundação SOS participa da criação do Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável (CBTS).

Criada a Rede das Águas (www.rededasaguas.org.br), nova área de recursos hídricos da Fundação, com o objetivo de promover articulações, políticas públicas e trocas de informações nesta área.

SOS Mata Atlântica, em parceria com o DER-Departamento de Estrada de Rodagem e apoio da SASIP – Sociedade dos Amigos de Iporanga, inaugura a Estrada Parque da Serra do Guararu, a 2ª do País, no município do Guarujá (SP).

Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e SOS Mata Atlântica lançam programa “Águas e Florestas na Mata Atlântica”.

2003 – SOS Mata Atlântica, Instituto Socioambiental e Instituto de Pesquisas Ecológicas promovem Seminário Internacional “Construindo um modelo de co-gestão de Unidades de Conservação para o Estado de São Paulo” e entregam uma proposta de regulamentação de co-gestão de Unidades de Conservação ao Governo do Estado.

Concluído projeto “Padrões de certificação de recursos florestais não madeireiros da Mata Atlântica” pelo Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, SOS Mata Atlântica, Imaflores e Instituto de Estudos Sócio-ambientais do Sul da Bahia.

Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e SOS Mata Atlântica lançam documento “Águas e Florestas da Mata Atlântica: por uma gestão integrada”.

SOS Mata Atlântica instala viveiro de mudas de espécies nativas na sede do Ibama do município de Iguape (SP).

2004 – Revelada pelo Atlas a situação da Mata Atlântica em 2.562 municípios dos mais de 3.400 abrangidos pela Mata Atlântica.

Prêmio de Reportagem sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica é ampliado para a categoria TV.

Criado o Programa Florestas do Futuro, de recuperação de matas ciliares, com vistas à proteção e produção de água. O reflorestamento é viabilizado por empresas parceiras e resulta rapidamente na doação de 492.000 árvores a serem plantadas até março de 2006.

Observatório Parlamentar da Mata Atlântica busca informar a sociedade sobre os passos do legislativo na área ambiental.

2005 – Fundação SOS Mata Atlântica atinge a maturidade fazendo uma reflexão e definindo novas prioridades para os próximos 18 anos.

SOS Mata Atlântica promove Workshop Mata Atlântica – Reunião Nacional sobre o bioma Mata Atlântica, em Embu das Artes, reunindo 47 especialistas.

Aliança lança o site www.corredores.org.br e campanha para a divulgação do conceito de Corredores de Biodiversidade.

Evento Viva a Mata reúne mais de 50 iniciativas e projetos em prol da Mata Atlântica no Parque Ibirapuera.

Clickarvore completa 5 milhões de mudas doadas por internautas.

2006 – Fundação SOS Mata Atlântica realiza projeto “Biodiversidade nas ruas”, durante a COP-8, em Curitiba

SOS Mata Atlântica lança o Programa Costa Atlântica.

Criado o Projeto Cairuçu, em Parati/RJ, uma parceria com o IBAMA.

Lançamento do livro “A Mata Atlântica é aqui. E daí?”, de autoria de Ana Augusta Rocha e Fábio Feldmann, e do Manifesto, que celebra um novo pacto com a sociedade.

Aprovação do Projeto de Lei da Mata Atlântica pelo Congresso Nacional.

Manifesto SOS Mata Atlântica

O ser humano é parte integrante da natureza.

Acreditamos...

Que a humanidade só garantirá a qualidade de vida quando souber conviver em harmonia com o ambiente em que vive.

Que a responsabilidade da preservação é de toda a sociedade, com ações praticadas no seu dia-a-dia.

Que a sensibilização de um indivíduo é a base da mobilização coletiva.

Que a nossa luta é hoje, agora e deve ser renovada a todo momento. Não podemos deixar para agir amanhã.

Que a sustentabilidade da vida no planeta depende de uma economia que tenha o socioambiental como premissa.

Nosso compromisso

É urgente convocar nossa comunidade para o exercício de uma cidadania ambiental, responsável e comprometida com o futuro do nosso território, o bioma Mata Atlântica, patrimônio da humanidade.

Esse é um compromisso de todos nós como reconhecimento do nosso vínculo, solidariedade, respeito e integração com a natureza.

A contribuição da SOS Mata Atlântica é alertar, informar, educar, mobilizar e capacitar para o exercício da cidadania, catalisando as melhores práticas, os conhecimentos e as alianças.

Balanço Financeiro – arquivo Excel de mesmo nome

- Evolução da Base de Filiados (Gráfico)
- Total de Filiados
- Evolução das Origens e Aplicação dos Recursos (planilha)

Áreas Institucionais

- Centro de Documentação e Pesquisa
- Comunicação
- Filiação
- Mobilização
- Voluntariado
- Tecnologia da Informação

Centro de Documentação e Pesquisa

Dados e informações para apoiar ações, programas e projetos

O Centro de Documentação e Pesquisa (CEDOC) foi criado em 1990 e tem como objetivo subsidiar as atividades da Fundação SOS Mata Atlântica, apoiando com dados e informações as ações, projetos e programas por ela desenvolvidos. Além da demanda interna, o CEDOC também atende à comunidade externa composta por estudantes, filiados, pesquisadores, voluntários e ao público em geral, interessado em saber mais sobre assuntos relacionados à Mata Atlântica, meio ambiente, em geral, e os projetos desenvolvidos pela Fundação.

Seu acervo é composto por livros, dissertações, folhetos, artigos de jornais e revistas, mapoteca, videoteca, documentos/relatórios dos projetos institucionais, fotografias e slides e concentra toda a Memória da Fundação.

O CEDOC oferece atendimento e consulta personalizados, realizados mediante agendamento prévio, um serviço de empréstimo a seus funcionários, voluntários e parceiros, e atende a outras instituições através da modalidade de Empréstimo-Entre-Bibliotecas. Também é responsável pela distribuição das publicações produzidas pela Fundação.

Até o mês de outubro de 2006, 915 solicitações foram atendidas durante o ano, seja por e-mail, carta, telefone ou pessoalmente.

O horário de funcionamento é de 2ª a 6ª das 9h30 às 13h e das 14h às 17h30. Para agendar uma visita ou obter mais informações é necessário entrar em contato com Andrea Herrera pelo telefone 11-3055-7883 ou através do e-mail cedoc@sosma.org.br

Para o ano de 2007, o CEDOC planeja sistematizar sua base de dados disponibilizando-a para consulta através do site www.sosmata.org.br.

Comunicação

Planejamento da comunicação interna e externa

A área de Comunicação Institucional da SOS Mata Atlântica é responsável pelo planejamento, reportagem, redação, edição, definição da identidade visual e alinhamento de conteúdos utilizados na comunicação interna e externa.

Atualmente, os veículos de comunicação direta existentes são a revista trimestral Ecos da Mata, o boletim eletrônico semanal Ecos da Mata, a coluna Sementes do Amanhã na Revista Istoé e o portal www.sosma.org.br, sendo remodelado.

No ano de 2006, foram publicadas quatro edições da Revista Ecos da Mata, tendo como temas centrais a COP8, o Viva a Mata e as Eleições e os personagens presentes no processo de conservação do bioma (na última edição, de dezembro).

Também cabe à área de Comunicação Institucional a aprovação, acompanhamento, revisão e, eventualmente, execução direta de materiais e produtos da entidade, bem como a redação de artigos, discursos e outros textos informativos ou opinativos.

O trabalho de assessoria de imprensa é feito externamente pela Voice Comunicação Institucional & Empresarial e supervisionado pela Comunicação da SOS Mata Atlântica. A principal estratégia no contato com a imprensa continua sendo a de trabalhar a transversalidade dos temas ambientais, tendo como desafio levar o tema Mata Atlântica para as mais diversas editorias (e conseqüentemente para os mais diversos públicos). A Fundação também realiza o atendimento direto à imprensa, principalmente no caso de jornalistas estratégicos que já possuem relacionamento com fontes da ONG.

Em 2006, também foi realizado o primeiro media training, importante passo para aprimorar o contato das fontes da Fundação com a imprensa.

O relacionamento com as agências de propaganda também é de responsabilidade desta área, que realiza o contato com os atendimentos, o direcionamento e aprovação das campanhas. Em 2006, a campanha pela valorização das Unidades de Conservação foi a principal ação, mas também foram produzidas outras peças como as voltadas para o Viva a Mata, para o Concurso SOS Mata Atlântica de Fotografia e para o programa Clickarvore.

A área de Comunicação da SOS Mata Atlântica coordena também as ações de Comunicação do Pacto Murici / AMANE, da Ação pelo IR Ecológico e atua em parceria com o departamento da Conservação Internacional (CI-Brasil) no desenvolvimento das atividades e projetos de comunicação da Aliança para a Conservação da Mata Atlântica.

Filiação

Aumento de 100% no número de cartões de crédito Bradesco

A Fundação SOS Mata Atlântica mantém um Centro de Filiação, responsável pelo atendimento dos interessados, telemarketing ativo e receptivo, cadastro dos novos membros e realização de inscrições para participação em algumas iniciativas, como o Concurso de Fotografia. Há três modalidades de filiação à SOS Mata Atlântica: a institucional, feita diretamente com a ONG; a aquisição de cartão de crédito, em parceria com o Bradesco; e o programa “Mata Atlântica vai à Escola”, gestado durante o ano de 2006 e que entra em operação já no início do ano que vem. A mais nova forma de adesão à entidade parte de um estímulo ao desenvolvimento de programas de educação ambiental nas escolas e se formaliza pela carteirinha do estudante, que garante todos os benefícios para eventos culturais previstos por lei, ao mesmo tempo que é o cartão de associado à ONG. Participarão escolas privadas, com recursos próprios ou dos alunos, e públicas, com patrocínio de empresas ou de instituições de ensino privadas.

Este ano houve um crescimento de mais de 100% no número de cartões de crédito Bradesco – Fundação SOS Mata Atlântica. Foram emitidos, somente em 2006, 80 mil novas unidades, contra 75 mil acumuladas até 2005. Soma-se a este número os 5 mil filiados institucionais, resultando num total de 160 mil membros.

2006 foi um ano de reestruturação completa da área de filiação da Fundação. Não houve campanha institucional para a conquista de novos membros. Justamente porque está sendo finalizada a implantação de um sistema de gestão de filiados, que permitirá cadastro, emissão de boletos, envio para os Correios para emissão, integração com o portal da SOS Mata Atlântica e outros sites, como o Clickarvore e o Florestas do Futuro. A plataforma, que prevê e-commerce, vai garantir o crescimento estruturado da base de dados e a realização de um programa de fidelidade on-line, com vantagens exclusivas para os associados, que incluirá descontos nos produtos ligados à Fundação e acúmulo de pontos, que poderão ser convertidos em brindes. Houve, durante o ano, a formulação de outros novos benefícios a quem se filiar à entidade e que serão conhecidos em 2007.

O Centro de Filiação atende no telefone (11) 3885-1680. A área também exerce atividades administrativas e financeiras, além de apoiar os eventos da Fundação, com a colaboração de voluntários, para orientações àqueles que desejam se associar à ONG.

Ano	Número de filiados
1988	360
1990	1.500
1992	1.900
1994	2.500
1996	5.120
1998	24.420
2000	43.900
2002	96.560
2004	98.000
2005	103.000
2006	160.000

Mobilização

14 anos depois, Projeto de Lei da Mata Atlântica é aprovado pelo Congresso Nacional

2006 ficará marcado na História por uma grande vitória da sociedade brasileira – a aprovação do Projeto de Lei da Mata Atlântica no Congresso Nacional, com atuação decisiva da Fundação SOS Mata Atlântica. Durante o ano, também se deu a consolidação da Diretoria de Mobilização no sentido de, cada vez mais, aproximar, pactuar e criar condições de participação, partilhando as responsabilidades e instrumentalizando os cidadãos para o desenvolvimento de ações locais. Eventos como a COP-8 e o Viva a Mata, a Plataforma Ambiental e o lançamento do livro “A Mata Atlântica é aqui. E daí?” foram pontos altos dessa nova realidade da ONG.

→ Representações Institucionais da Diretoria de Mobilização

- Conselho Estadual de Recursos Hídricos – SP
- Comitê e Agência de Bacias Hidrográfica do Alto Tietê, Comitês Sorocaba e Rio Ribeira de Iguape
- Conselho Assessor do Banco Interamericano de Desenvolvimento
- Colegiado da ABONG
- Câmara Técnica da Mata Atlântica no Ministério do Meio Ambiente
- Fórum Brasileiro de ONGs
- Rede Brasil de Acompanhamento de Instituições Multilaterais
- Programa Certificação de Turismo sustentável / Instituto de Hospitalidade
- Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável (realização de Assembléia Nacional e do Fórum Interamericano de Turismo Sustentável)
- Conselho Brasileiro de Manejo Florestal / FSC (desenvolvimento do Documento dos Padrões de Plantações)

→ Aprovação do Projeto de Lei da Mata Atlântica

O Projeto de Lei da Mata Atlântica (projeto de lei da câmara 3285/92), após 14 anos de tramitação, foi aprovado pelo Congresso Nacional em 29 de novembro deste ano. A diretoria de Mobilização marcou presença em todos os passos, estabelecendo como modo de atuação a Assessoria Parlamentar. Mesmo em ano de eleições, o que tradicionalmente dificulta a tramitação de leis, a Fundação, aproveitando a grande visibilidade do tema, conseguiu promover ações pela aprovação na Câmara de todas as emendas feitas pelo Senado. Alguns dos destaques desta atuação foi a pressão exercida por e-mail pelos cidadãos, a partir do Portal da ONG; apoio à constituição de um Grupo de Voluntários na Câmara dos Deputados; e a presença permanente da Diretoria de Mobilização junto às comissões relacionadas ao tema Meio Ambiente nas duas Casas.

Entre outras atividades de regulamentação do Projeto de Lei, os estágios sucessivos da Mata Atlântica foram assegurados através dos Conselhos de Meio Ambiente, em praticamente todos os estados, e referendados pelo CONAMA – Conselho Nacional de Meio Ambiente.

O texto, que vem sendo atualizado ao longo dos anos, está em sintonia com a lei de crimes ambientais, a lei de recursos hídricos e as unidades de conservação e, por isso, constitui um passo efetivo para a construção de uma agenda de interesse da sociedade, do meio ambiente, das questões econômicas e de desenvolvimento sustentável. A lei trará avanços como a criação de um fundo de restauração, a redução de impostos, a facilidade de acesso a linhas de crédito para proprietários de terras com áreas preservadas e, principalmente, a proteção e a conservação do bioma, entre outros.

Apresentada em 1992 pelo então deputado e ex-secretário do meio ambiente de São Paulo, Fabio Feldman, a Lei da Mata Atlântica trata de normas de proteção e uso sustentável da vegetação nativa do bioma Mata Atlântica e garante a proteção das águas.

Outras ações em prol do Projeto de Lei desenvolvidas em 2006:

- Ampliação das Atividades de Assessoria Parlamentar com presença constante no Congresso Nacional, marcando nossas atividades de representação como ONG Ambientalista.
- Realização de Campanhas “On-line” com o desenvolvimento de ferramenta no Portal da SOS Mata Atlântica para pressionar os Deputados e Senadores.
- Atividades nas Comissões de Meio Ambiente e de Constituição e Justiça e em Plenário para aprovação do PL no Senado.
- Atividades com a Comissão de Meio Ambiente da Câmara dos Deputados e em Plenário para ratificação das alterações no PL pelo Senado e posterior encaminhamento o Executivo.
- Audiências com Ministro Jaques Wagner, Ministra Marina Silva e Ministro Roberto Rodrigues.
- Reuniões e encaminhamento para desenvolvimento de atividades de Voluntariado com a EcoCâmara.
- Atividades na área de comunicação com o jornal, a TV e Radio Câmara e Jornal, TV e Rádio Senado.
- Articulação com Rede de ONGs da Mata Atlântica, FBOMS, Rede Brasil, ETHOS.

Histórico do PL da Mata Atlântica:

- Outubro de 1992: o deputado federal Fabio Feldmann (SP) apresenta à Câmara dos Deputados o PL nº 3.285, que trata da utilização e da proteção da Mata Atlântica, com apenas 12 artigos.
- Fevereiro de 1993: é encaminhada à Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias (CDCMAM), única comissão de mérito indicada para se pronunciar sobre o assunto. A deputada Rita Camata (ES) é indicada relatora da Comissão. Porém, a matéria fica sem ser apreciada até o fim da legislatura 1991-1994, quando é arquivada.
- Fevereiro de 1995: reeleito deputado por São Paulo, Fabio Feldmann solicita o desarquivamento do PL nº 3.285/92, que passa a ser o texto principal sobre o tema no âmbito da Câmara dos Deputados.
- Fevereiro de 1995: a fim de restringir o alcance do Decreto nº 750/93 – então o mais eficaz instrumento legal de proteção à Mata Atlântica – o deputado Hugo Biehl (SC) apresenta o PL nº 69/95, por meio do qual limita a abrangência da Mata Atlântica ao domínio da floresta ombrófila densa e às formações pioneiras com influência marinha (restingas) e com influência fluviomarina. O PL nº 69/95 é anexado ao PL nº 3.285/92.

- Março de 1995: o texto é encaminhado à Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias (CDCMAM) e tem como relator o deputado Wilson Branco.
- Junho de 1995: apresentado o PL nº 635/95, de autoria do deputado Rivaldo Macari (SC), que exclui dos limites da Mata Atlântica as florestas ombrófilas mistas, ou florestas de araucária, uma das mais ameaçadas no País. É também anexado ao PL nº 3.285/92.
- Agosto de 1995: a CDCMAM aprova a proposta de seu relator, deputado Wilson Branco, com o acréscimo de nove emendas ao PL original. São rejeitadas integralmente as teses contidas nos PLs nº 69/95 e nº 635/95, dos deputados Hugo Biehl e Rivaldo Macari. Coordenada pelos deputados Fabio Feldmann e Sarney Filho (MA), presidente da comissão, a aprovação suscita reação furiosa de madeireiros e ruralistas.
- Setembro de 1995: inconformado com a aprovação do PL na CDCMAM, os deputados Paulo Bornhausen (SC) e José Carlos Aleluia conseguem que o PL seja enviado à Comissão de Minas e Energia (CME), impedindo que a matéria seguisse para a Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJR). Em sua justificativa, Bornhausen, que assume a relatoria do PL na CME, afirma que o texto aprovado na CDCMAM afeta a geração e o consumo de energia, uma vez que restringe a produção de lenha.
- Outubro de 1997: no dia 22, a CME aprova o substitutivo ao PL nº 3.285/92, de autoria do deputado Paulo Bornhausen. Os deputados Luciano Zica (SP) e Octávio Elísio (MG) apresentam voto em separado, alegando que o substitutivo “subverte os propósitos do PL 3285/92, vale dizer, ao invés de proteger a Mata Atlântica, vai permitir a destruição dos exíguos remanescentes dessa floresta”. No mesmo dia, o deputado Luciano Zica apresenta recurso à presidência da Câmara dos Deputados, solicitando a rejeição do substitutivo, sob a justificativa de ter havido desrespeito ao Regimento Interno da casa, já que a Comissão abordou questões que não eram de sua competência. A armação é denunciada também em plenário pelos deputados Zica e Octávio Elísio. Na mesma sessão, o relator do substitutivo, Paulo Bornhausen, reconhece o equívoco do procedimento por ele conduzido na Comissão.
- Novembro de 1997: o presidente da Câmara, Michel Temer decide em favor do recurso apresentando pelo deputado Luciano Zica, sob o argumento de que a Comissão de Minas e Energia “extrapolou os limites regimentais de sua competência” ao aprovar o substitutivo do deputado Paulo Bornhausen. A matéria é devolvida à CME, com a orientação de que seu parecer seja reformulado.
- Dezembro de 1997: um acordo entre líderes partidários resulta em uma proposta que é enviada para votação no plenário da Câmara dos Deputados em regime de urgência. Porém, diante do temor de ambientalistas quanto aos possíveis efeitos de algumas das mudanças promovidas no âmbito dessa negociação, a proposta é retirada da pauta.
- Junho de 1998: o deputado Odelmo Leão, da bancada ruralista, solicita a inclusão da Comissão de Agricultura e Política Rural entre as comissões habilitadas a apreciar a matéria; seu pedido é negado.
- Fevereiro de 1999: com o fim da legislatura 1995-98, o PL nº 3.285/92 é arquivado. Fabio Feldmann não se reelege e o deputado Jaques Wagner (BA) apresenta um novo texto sobre o tema, tomando como base a proposta negociada no final de 1997, que recebe o nº 285/99. No mesmo mês, porém, uma nova interpretação do Regimento Interno da Casa permite o desarquivamento do PL nº 3.285/92, a fim de restabelecer a tramitação de um dos projetos a ele anexados.
- Junho de 1999: os ruralistas solicitam, pela segunda vez, a inclusão da Comissão de Agricultura e Política Rural entre aquelas habilitadas a emitir parecer sobre o PL nº 285/99.

A solicitação, que tinha como objetivo alterar pontos que contrariavam os interesses do setor rural, especialmente os limites do domínio da Mata Atlântica, é novamente negada.

- Agosto de 1999: a Comissão de Minas e Energia (CME) decide pela “incompetência para se pronunciar sobre o PL nº 3.285/92”.
- Dezembro de 1999: após meses de debate e de pressão da sociedade civil, a Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias aprova o substitutivo do deputado paranaense Luciano Pizzatto ao PL nº 285/99 do deputado Jaques Wagner. O texto aprovado, com 66 artigos, tenta superar o conflito em torno da configuração geográfica da Mata Atlântica adotando o conceito de “Ecossistemas Atlânticos”, sob o qual mantém a descrição contida no texto original. O substitutivo aparece dividido em seis títulos, um dos quais (Título IV) defende que o Poder Público “estimulará, com incentivos econômicos, a proteção e o uso sustentável dos Ecossistemas Atlânticos”, o que suscitará um novo front de oposição ao projeto.
- Abril de 2000: o substitutivo ao PL nº 285/99 é anexado ao PL nº 3.285/92, que reassume seu estatuto de texto principal. Com isso, a proposta do então deputado Fabio Feldmann passa a ter três PLs anexados – além do substitutivo, os PLs nº 69 e nº 635.
- Maio de 2001: o relator da matéria na Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJ), Fernando Coruja (SC), assina parecer no qual considera o PL nº 3.285/92 “inconstitucional” por “invadir a seara normativa do Presidente da República ao atribuir uma série de competências a órgãos e entidades integrantes da estrutura do Poder Executivo”. Porém, decide pela “constitucionalidade, juridicidade e boa técnica” do substitutivo ao PL nº 285/99, ao qual propõe modificações por meio de subemenda substitutiva, e dos PLs nº 69 e nº 635. Curiosamente, as mudanças do relator ao PL nº 285 apresentam problemas de redação, que interferem no mérito da proposta.
- Maio de 2002: a CCJ aprova proposta do deputado Inaldo Leitão que dá nova redação ao parecer pelo deputado Fernando Coruja, corrigindo os problemas anteriormente identificados.
- Junho de 2002: um novo acordo de lideranças permite levar os PLs à votação no plenário da Câmara. Porém, um requerimento da bancada ruralista acaba por retirá-lo da pauta. Na ocasião, circulam informações de que a área econômica do governo também tinha restrições ao capítulo que trata dos incentivos econômicos para a proteção da Mata Atlântica, que desrespeitaria a Lei de Responsabilidade Fiscal.
- Fevereiro de 2003: o PL nº 285/99 é, mais uma vez, incluído na pauta de votação do plenário da Câmara dos Deputados. Porém, resulta em nova retirada do texto da pauta, já que o governo recém-empossado ainda não havia apreciado a matéria.
- Março 2003: um acordo entre a liderança do PT na Câmara, o Ministério do Meio Ambiente e o Ministério da Fazenda resulta em parecer favorável, por parte do governo federal, à aprovação do PL da Mata Atlântica. O texto aguarda nova oportunidade para ser incluído na pauta de votação da Casa.
- Dezembro de 2003: Finalmente o projeto é aprovado na Câmara dos Deputados.
- Fevereiro de 2006: O projeto é aprovado no Senado Federal, com emendas, o que significa que deve voltar para a Câmara.
- 2006: aprovação das emendas na Câmara. Aprovação definitiva na Câmara dos Deputados.

→ “Ação pelo IR Ecológico – A Natureza Merece Esse Estímulo” ganha força

O substitutivo do projeto de lei no. 5.9474/05, que propõe incentivos fiscais para quem investir em projetos ambientais, foi aprovado por unanimidade pela Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CMADS) da Câmara dos Deputados no dia 12 de julho. O documento foi redigido com o apoio de organizações não-governamentais (ONGs), empresas e especialistas que integram a “Ação pelo Imposto de Renda (IR) Ecológico – A Natureza Merece Esse Estímulo”.

Criado em 2005, este Grupo de Trabalho defende a adoção de uma lei que destine incentivos fiscais a projetos de ONGs, do FNMA e de outros Fundos Ambientais Públicos ligados à conservação e ao desenvolvimento sustentável de nossos recursos naturais. Além da Fundação SOS Mata Atlântica, fazem parte desta iniciativa The Nature Conservancy (TNC), WWF-Brasil, Conservação Internacional (CI), Instituto Socioambiental (ISA), Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, Fundação Biodiversitas, Instituto Bioatlântica, Pinheiro Neto Advogados, Relações Governamentais & Políticas Públicas (Patri), Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife) e Dr. Everardo Maciel (ex-Secretário da Receita Federal). Esta ação conta ainda com o apoio do FNMA e do FUNBIO.

Representantes desse grupo promoveram, durante o segundo semestre de 2006, em todas as regiões do Brasil, um ciclo de palestras itinerantes para divulgar a idéia. Os encontros, realizados em parceria com instituições locais, gratuitos e abertos a todos os interessados, ocorreram em cerca de dezesseis cidades, com início em São Paulo, no dia em 14 de agosto, na sede da SOS Mata Atlântica, e edições em Vitória (ES), Salvador (BA), Curitiba (PR) e Recife (PE), entre outras. A idéia da itinerância é disseminar a iniciativa e enfatizar a importância da criação no País de mecanismos que estimulem o investimento em projetos ambientais.

O grupo celebra desde julho a aprovação do substitutivo ao projeto de lei 5.974/05 – e seu apenso o PL 5.162/05, que dispõe sobre estímulos fiscais para projetos ambientais – pela Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputados. Ele prevê que pessoas físicas e jurídicas poderão deduzir do imposto de renda devido, respectivamente, até 80% e até 40% dos valores doados a entidades sem fins lucrativos, para aplicação em projetos de conservação e uso sustentável dos recursos naturais. Agora, o projeto segue os trâmites normais da Casa, e antes de chegar à Plenária, passa pela Comissão de Finanças e Tributação e pela de Constituição, Justiça e Cidadania. Se aceito em todas as instâncias, voltará ao Senado Federal, onde já foi previamente aprovado.

O projeto prevê também incentivos para doações ao FNMA (Fundo Nacional do Meio Ambiente) e outros Fundos Ambientais Públicos. Com esta medida a proposta abre a possibilidade de benefício para que os Fundos Ambientais Estaduais e Municipais, desde que constituídos em observância com a PNMA e habilitados pelo Governo Federal, possam também gozar da prerrogativa de receber recursos provenientes do incentivo fiscal proposto.

Outras ações em prol do IR Ecológico desenvolvidas em 2006:

- Coordenação de ação política na Câmara dos Deputados com realização de um Seminário Nacional pelo IR Ecológico, com a participação de parlamentares, Órgãos do Poder Público, ONGs, empresas e associações diversas.

- Apresentação de manifesto on-line nos portais e sites das entidades da coordenação e conta com a participação de mais de mil novos parceiros.
- Participação de diversas reuniões técnicas, elaboração de documentos, pareceres jurídicos (Everardo Maciel).
- Busca de novas parcerias, com destaque para a ABEMA, ANAMMA e o FNMA.
- Elaboração de uma estratégia de mobilização com presença nacional e apresentações regionais, com mais de 800 participantes nas localidades de Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Manaus, Fortaleza, Campo Grande, Rio de Janeiro, Vitória, Salvador e Curitiba.

→ Intensificação das questões ambientais nos municípios e Ação Local

A continuidade do processo de degradação da Mata Atlântica exige uma articulação diferenciada entre as entidades que atuam na busca de sua conservação e recuperação. A proposta central do trabalho da Fundação SOS Mata Atlântica nessa área é criar capilaridade para que haja integração entre todas as instâncias oficiais responsáveis pelas questões relativas ao meio ambiente, a partir da convicção de que o Sistema Nacional de Meio Ambiente só estará devidamente implementado quando atingir de modo pleno a sua esfera local.

O ano de 2006 foi extremamente propício para uma intensificação desses trabalhos, a partir das comemorações dos 20 anos da ANAMMA – Associação Nacional de Órgãos Municipais de Meio Ambiente, entidade que teve entre seus fundadores a Fundação SOS Mata Atlântica, e pelos 25 anos do CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente e do SISNAMA – Sistema Nacional de Meio Ambiente.

Já bastante avançadas nos âmbitos Federal e Estaduais, no entanto, das mais de 5 mil cidades brasileiras, não chegam a mil as que possuem uma estrutura para o tratamento desses temas. A partir do Atlas dos Municípios da Mata Atlântica, dos projetos de Monitoramento de qualidade das águas, das iniciativas de ecoturismo e de sua atuação em Políticas Públicas, a Fundação SOS Mata Atlântica tem realizado um levantamento das ações nos municípios.

O ponto alto do ano foi a preparação de uma publicação de referência, a “Agenda da Cidadania”, que será lançada em 2007. Trata-se de um Guia de Ação Local, instrumento que pretende municiar o cidadão para acompanhar e interferir na preservação e gestão dos recursos naturais em sua localidade de residência.

A “Agenda da Cidadania” conterá o elenco das ações a serem implementadas dentro do sistema de gestão ambiental. É composta de uma Política Ambiental e a relação de programas/projetos com seus respectivos objetivos, metas e ações. A Política Ambiental Local deve refletir os valores e princípios ambientais orientadores da organização/comunidade; orientar o estabelecimento de objetivos e metas; e declarar o princípio da melhoria contínua e de prevenção a todas as formas de poluição e degradação do meio ambiente. A partir dela, deve ser feito o detalhamento dos objetivos, metas e estratégias para implementação das ações, meios de implementação e prazos para execução.

Os subsídios para as iniciativas locais se consolidaram a partir do “Atlas dos Municípios da Mata Atlântica”, publicado em 2004. O documento é considerado não só um instrumento de monitoramento, mas de pressão e ferramenta de exercício de cidadania, já que a população e os

gestores locais, de posse dos dados, podem atuar efetivamente e definir estratégias de ações em políticas de conservação a favor da proteção do bioma.

Outras ações em prol da intensificação das questões ambientais nos municípios e das ações locais, desenvolvidas em 2006:

- Elaboração de publicação de referência para a cidadania e organizações sociais, com base nas atividades ambientais locais, com destaque para o Atlas dos Municípios da Mata Atlântica, - Monitoramento de qualidade das águas, ecoturismo e Políticas Públicas desenvolvidas pela SOS Mata Atlântica.
- Coleta de Informações junto aos especialistas e ambientalistas, na busca de experiências e análise e processamento dos dados.
- Realização de um Seminário Nacional na Câmara dos Deputados com representação dos Deputados, Órgãos Públicos do governo Federal e Estaduais, ANAMMA, ONGs, Institutos de Pesquisas, etc.
- Lançamento da Agenda Ambiental Local em evento no InterLegis.
- Atividades com Associação Nacional de Municípios e Meio Ambiente e participação nas Assembléias Nacional e Estaduais.
- Desenvolvimento da publicação para o formato digital para o portal da SOS Mata Atlântica.

→ Mobilização pelas Florestas

A partir de sua representação formal no Conselho Brasileiro de Manejo Florestal – FSC Brasil (Forest Stewardship Council), a Fundação SOS Mata Atlântica participou, em 2006, de discussões e grupos de trabalho para aprofundar a questão das florestas brasileiras, resultando no aperfeiçoamento dos instrumentos de uso e proteção dessas áreas através de certificações. Houve atenção especial dedicada aos produtos não-madeireiros da Mata Atlântica.

Também participou da revisão do documento dos padrões de plantações, com a adaptação da Certificação das Florestas Plantadas da FSC para a realidade nacional, partindo de práticas reconhecidas e testadas internacionalmente. Este trabalho servirá de base para as ações da Fundação em relação ao tema, que ganha enorme relevância com a elevação do Brasil à 6ª posição no ranking mundial de países com área certificada.

No País, as florestas plantadas suprem, entre outros, os mercados de papel e celulose, construção civil e de carvão para siderurgia, cujas empresas propõem a expansão da área ocupada por esse tipo de monocultura dos atuais 5 milhões para 11 milhões de hectares. As atividades do setor, fundamentalmente baseadas no plantio de espécies exóticas como o Pinus e o Eucalipto, têm implicações graves para as dinâmicas sociais, econômicas e ambientais, especialmente na região de Mata Atlântica.

O desafio é promover o manejo responsável das florestas naturais e plantadas do Brasil, buscando processos transparentes de consultas de padrões e políticas, procedimentos para resolução de conflitos e fomento de espaços para diálogos entre os grupos de interesse.

A crescente conscientização do público sobre a destruição e degradação das florestas tem levado consumidores a exigir que suas compras de madeira e outros produtos da floresta não contribuam para esta destruição, mas ajudem a assegurar os recursos naturais para o futuro. Em resposta a estas exigências, cresce a procura pelos programas de certificação. O Brasil possui uma das

maiores extensões florestais do mundo, o que o torna um agente fundamental nas discussões e avanços sobre produção e uso sustentável de recursos florestais.

A diretoria de mobilização da Fundação SOS Mata Atlântica também acompanhou, em 2006, a implantação do Serviço Brasileiro Florestal (SBF), além do Conaflor – Conselho Nacional de Florestas e participou do Grupo de Trabalho Floresta no Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e Desenvolvimento – FBOMS, que encaminhou carta à Presidência da República e ao Ministério do Meio Ambiente sobre o tema.

→ Mobilização pela Agricultura

A Fundação SOS Mata Atlântica está trabalhando fortemente na questão da avaliação das Reservas Legais. O tema tem ganhado substância e uma série de atividades foram desenvolvidas em 2006 para que seja uma das grandes frentes de atuação da ONG no ano que vem, com a publicação de um documento sobre Reservas Legais e Agricultura Sustentável.

Com o crescimento do agribusiness, torna-se fundamental garantir que as propriedades rurais cumpram sua função social da terra. Este ano foram realizadas algumas ações nesse sentido: uma pesquisa em cartórios, para descobrir como se comportam em relação às averbações sobre terras; uma grande mobilização em defesa do Decreto de Reserva Legal em São Paulo; e o monitoramento da expansão da cana-de-açúcar nas áreas de Mata Atlântica e sua ameaça às APPs – Áreas de Preservação Permanente.

Foram também fortalecidas as parcerias da Fundação com outras entidades como o Imaflora - Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola e com a Rainforest Alliance, afim de buscar um posicionamento para que culturas como café, laranja, soja, cana, entre outras, tenham sustentabilidade e não entrem em competição com o que resta da Mata Atlântica.

→ Mobilização pelo Turismo Sustentável

Um importante avanço para o desenvolvimento do Turismo Sustentável no Brasil foi a consolidação dos indicadores para os meios de hospedagem, após três anos de trabalhos, com participação ativa da Fundação SOS Mata Atlântica. Por meio do Programa de Certificação em Turismo Sustentável, a norma "Meios de Hospedagem – Requisitos para a Sustentabilidade" está concluída e foi encaminhada para o CB-54 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) para ser implementada e se converter em Norma Brasileira (NBR) voluntária, assim como as NBR ISO 9001 e a NBR ISO 14001, só para mencionar duas das certificações do nosso País e que os meios de hospedagem vêm utilizando.

Diante dos desafios de certificar e aplicar da melhor maneira possível os princípios da sustentabilidade no turismo, agora, o País parece encontrar seu rumo nesta pauta. Em posição de vanguarda nas discussões do assunto na América Latina, o Brasil conquistou um trunfo especial. Tornou-se o primeiro país no mundo a ter a iniciativa de submeter o processo da certificação voluntária a um programa nacional de metrologia, no caso, o INMETRO.

A certificação do turismo sustentável ocupa posições cada vez mais importantes no âmbito nacional, sintonizando o Brasil com as iniciativas mundiais e até servindo como referência para os países da América Latina. Em termos de benefícios, percebe-se que a certificação confere credibilidade para

esta indústria. Especificamente, os clientes têm uma garantia padronizada e os operadores de turismo aderem a certo nível de gerenciamento sustentável.

No foco das comunidades locais e do contexto ambiental, os problemas mais recorrentes quando o turismo não é sustentável – no caso de um pólo turístico novo ou de uma temporada mal sustentada – são a exploração sexual, a degradação ambiental decorrente do grande volume de lixo gerado, lançamento de esgotos nos rios e o fomento à corrupção, ao comércio e a práticas ilegais.

É para evitar estes conflitos que o Programa de Certificação em Turismo Sustentável – PCTS – surge como uma iniciativa voluntária que conta com o envolvimento e o apoio de diversas entidades e organizações do setor do turismo, assim como de outros interessados, entre os quais ambientalistas, representantes dos trabalhadores, das organizações sociais e do fomento e educação. Sua concepção contempla o desenvolvimento de um conjunto de normas voluntárias e o estabelecimento de um processo de certificação segundo essas normas, também voluntário.

O programa usa a abordagem da normalização e certificação voluntárias como ferramentas positivas que incentivam a adoção de boas práticas pelas empresas, distinguindo-as e destacando-as no contexto do mercado cada vez mais competitivo, aprimorando a qualidade e a competitividade das empresas de turismo, estimulando seu melhor desempenho nas áreas econômica, ambiental, cultural e social, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável do País e a melhoria da imagem do destino Brasil no exterior.

Uma dezena de entidades e representantes do setor se reuniu durante o Fórum Interamericano de Turismo Sustentável, o IIIº FITS, realizado paralelamente à Adventure Sports Fair, para debater com seriedade e ética os benefícios da certificação e os princípios da sustentabilidade. Uma das boas notícias evidenciadas na ocasião foi a atuação das ONGs, órgãos do governo, empresas e sociedade civil nas iniciativas interamericanas de turismo.

A diretoria de mobilização da Fundação SOS Mata Atlântica coordenou o debate sobre os avanços da certificação em turismo sustentável e as ações do Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável (CBTS) no evento.

Outro ponto importante da atuação da Fundação SOS Mata Atlântica em Turismo Sustentável foi a retomada do Pólo Ecoturístico do Lagamar, projeto-modelo que consolidou a atuação da ONG na área e conquistou espaço para o turismo como ferramenta de conservação da biodiversidade e da Mata Atlântica.

A entidade levou a experiência à Adventure Sports Fair, como destino para os participantes que procuram viagens em meio à Mata Atlântica, e como modelo a ser reproduzido em outras regiões do Brasil. O case também foi apresentado no 3º Encontro Anual do Fórum de Turismo para a Paz e Desenvolvimento Sustentável – Destinations 2006, em Porto Alegre.

O Programa de Certificação em Turismo Sustentável (PCTS), incluindo a experiência do Lagamar, foi também um dos convidados especiais na oficina “Planejamento Estratégico e Arrecadação de Fundos”, organizada em Quito, no Equador, pela organização internacional Rainforest Alliance para os membros da Rede de Turismo Sustentável das Américas.

→ Outras ações de mobilização em 2006

- Desenvolvimento de campanha pela Valorização das Unidades de Conservação.
- Lançamento e apresentação da peça referente a Campanha de Unidades de Conservação na COP 8 em Curitiba e desenvolvimento dos temas de referência.
- Campanha de Valorização das Unidades de Conservação chamando atenção e buscando a sensibilização dos Políticos em ano Eleitoral.
- Retomada das ações contra a revisão dos limites da Estação Ecológica da Juréia com elaboração e divulgação de documento com posicionamento da SOS Mata Atlântica, com base nas atividades do Conselho e do Grupo de Trabalho.
- Participação em diversas reuniões e atividades relativas à Juréia com destaque para ações com os Deputados Estaduais e na Assembléia Legislativa.
- Acompanhamento e intervenção contra as revisões de limites, agressões ambientais e campanhas populares contras as UC em diversos Estados do Bioma.
- Participação qualificada no Conselho de Gestão do Parque Estadual da Ilha do Cardoso e APA Cananéia e Iguape.
- Participação nas Audiências Públicas e Eventos Preparatórios dos 70 anos do Parque Nacional de Itatiaia.
- Desenvolvimento de atividades sobre Biodiversidade com COP 8/Biodiversidade nas Ruas. Passeata de mobilização e multi-temática em Curitiba.
- Campanhas temáticas com base na atuação nos diversos estados da Mata Atlântica
- Elaboração de documentos sobre a Reserva Legal.
- Reunião com Governador de São Paulo para defesa do Decreto Estadual visando à implementação da RL no Estado.
- Mobilização da Sociedade em Defesa da Reserva Legal.
- Atividades de Comunicação e divulgação do Tema.
- Estabelecimento de parceria com o IRIB para desenvolvimento de atividades relacionadas à RL nos Cartórios.
- Promoveu, coordenou ou participou de mais de uma centena de palestras, seminários, workshops sobre diversos temas ligados ao Meio Ambiente.

Ação do Voluntariado

Internalização dos conhecimentos e processos em 2006

A ação do Voluntariado da Fundação SOS Mata Atlântica é baseada na metodologia do modelo colaborativo desenvolvida pela Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA). O primeiro contato que a ONG teve com esta visão de trabalho foi em 1998, durante participação no GETS – Grupo de Estudos do Terceiro Setor, ao lado de outras cinco organizações brasileiras e da entidade do Canadá.

Em 2003, num segundo passo, a Fundação apresentou à CIDA o projeto “Aplicação do Modelo Colaborativo e de Técnicas de Facilitação para a Conservação da Mata Atlântica”, para o triênio 2003-2006. A proposta foi aceita e financiada pelo “Fundo para a Disseminação, Multiplicação, Informação e Aumento do Conhecimento”, mantido pela Agência. Foram realizadas 16 oficinas de capacitação, que formaram aproximadamente 400 pessoas. A partir da experiência foi constituído um Grupo de Aprendizado do Modelo Colaborativo, com cerca de 30 multiplicadores engajados na continuidade desse processo que visa ao fortalecimento comunitário – um compromisso assumido com a CIDA. Seus membros, desde dezembro de 2005, reúnem-se pelo menos uma vez por mês e mantém uma lista de discussão na Internet para trocas de conhecimento, de material de interesse e informações.

Durante o ano de 2006, houve a internalização dos conhecimentos e processos adquiridos, em relação a questões ligadas à confiança e credibilidade na realização das ações, processo de liderança comunitária (“empowerment”), solução de conflitos, colaboração entre parceiros, planejamento e organização das ações e avaliação participativa, além de temas como ciclo e estilos de aprendizagem, aprendizagem participativa, papéis do facilitador e co-facilitador, importância do feedback e estruturação de oficinas.

Foram promovidas, ao longo do ano, três oficinas coordenadas pelos multiplicadores do Grupo de Voluntariado – uma em Ferraz de Vasconcelos, para um grupo de monitoramento ligado ao Núcleo União Pró Tietê e duas em Guarulhos, no Bosque Maia, com líderes comunitários e representantes de várias entidades parceiras ligadas às questões ambientais e sociais, e no Núcleo Cabuçu, com os Jovens da Reserva da Biosfera.

A abordagem propõe uma mudança na visão dos projetos que envolvem a comunidade, que tradicionalmente é vista mais pelos seus problemas e necessidades do que pelas suas potencialidades. Outro princípio importante é que a solução de problemas socioambientais depende do envolvimento conjunto do Governo, da iniciativa privada e da Sociedade Civil. Todos têm o seu papel a desempenhar e, necessariamente, as soluções devem ser compartilhadas.

O ciclo se encerra em dezembro de 2006 com a publicação da experiência durante os três anos de projeto, a ser lançada em 2007, que conterà, em sua primeira parte, o relato do caso e, na segunda, um detalhamento da metodologia com orientações sobre sua aplicação.

O Grupo de Voluntários desenvolve, além de programas de capacitação para seu corpo de participantes em oficinas, palestras e cursos na sede da organização, atividades de educação ambiental por meio do programa Plantando Cidadania, ações de cunho político, como a Agenda Ambiental; ações de cidadania; e mutirões de plantio e despoluição. É seu papel também atender à demanda de pessoas querendo se engajar no movimento de forma organizada.

Dentre as principais atividades do grupo em 2006 destacam-se:

- Reuniões com novos voluntários: 5 (uma a cada bimestre) com um total de 200 participantes.
- Rito de Passagem: 200 participantes em 5 encontros para capacitação de novos voluntários.
- Agenda de Palestras: 600 participantes em 20 palestras até outubro de 2006.
- Desenvolvimento de trabalhos de divulgação e disseminação das informações.
- Mobilizações realizadas no Dia da Água, COP 8, Viva a Mata – Espaço Amigos da Mata, Evento de Encerramento da Campanha da Agenda Ambiental (MASP), Dia do Tietê, Grito dos excluídos em Iguape com encerramento da Expedição Ribeira Independente de Barragens.
- Oficinas de multiplicação do modelo colaborativo pelos voluntários: 3, nas cidades de Guarulhos, Cabuçu e Ferraz de Vasconcelos.
- Agenda Ambiental: documento elaborado com o Grupo de Voluntários, entre maio e agosto de 2006, e divulgado nos meses de setembro e outubro.
- Cursos realizados para o Grupo de Voluntários: Diagnóstico por percepção de Bacias, Oficina sobre Conceito de Mata Atlântica, Oficina do Modelo Colaborativo, Oficina sobre Educação Ambiental, com uma média de 35 pessoas em cada encontro.
- Acompanhamento da formação do programa de voluntariado da Ecocâmara, na Câmara dos Deputados, em Brasília.
- Modelo colaborativo: 6 oficinas para voluntários realizadas com consultores do Projeto, visando a ampliar a participação do cidadão.
- Seja Voluntário por um dia: em 2 de dezembro, ação para integração de interessados e oportunidade de conhecer o trabalho da Fundação.
- Workshop: Despertar do Contador de Histórias - oportunidade para as pessoas se conhecerem e se integrarem, no dia 10 de dezembro.
- Festa com prestação de contas das atividades no dia 16 de dezembro.

E-mail: voluntariado@sosma.org.br

→ **Plantando Cidadania**

Voluntários nas escolas públicas

O Plantando Cidadania é um programa de educação ambiental realizado pelo Grupo de Voluntários da Fundação SOS Mata Atlântica com o objetivo de capacitar multiplicadores para levar a crianças e adolescentes das escolas públicas de São Paulo dinâmicas interativas sobre a conservação do meio ambiente, a partir da demanda das instituições de ensino.

Criada em 2001, a iniciativa tem entre seus atuais parceiros a Colgate-Palmolive/Sorriso-Herbal, a Fundação Bradesco e as Tintas Coral. Sua interação com as organizações acaba estimulando as ações do voluntariado corporativo. O Grupo Abril, as redes Cinemark e Carrefour, além de Freeway e Boehringer Engelheim, já participaram do programa.

O tema Mata Atlântica é abordado em discussões com os alunos a partir de sua realidade, principalmente em relação à importância da preservação e da gestão da água e dos recursos naturais que restaram em volta das cidades e das demandas específicas de suas comunidades.

Em 2006, o programa foi responsável por:

- Atividades com 2.500 alunos na Emef General de Gaulle
- Atividades com 700 alunos na Emei Jardim Ibirapuera
- Implantação de Viveiro de Mudas (doado pela Alpargatas)
- Atividades de Educação Ambiental com plantio, revitalização do espaço escolar, tendo a escola como referência do trabalho
- Fundação Bradesco: atividades no Dia do Voluntário em Osasco

Tecnologia da Informação

Criação de Hotsites em 2006

A área de Tecnologia da Informação da Fundação SOS Mata Atlântica é responsável pelo gerenciamento de infra-estrutura tecnológica, atualização do portal e dos sites mantidos pela entidade, provimento de infra-estrutura de informática para eventos externos, criação de novos sites e hot sites (como o do Concurso de Fotografia), gestão da segurança de informação, programação, administração de rede, back-up, atendimento a internautas sobre questões técnicas (média de 40 por dia) e gerenciamento de banco de dados – atividades que conectam os membros da ONG entre si e ao mundo.

Na área de Internet, destacam-se duas frentes: informação e mobilização. Uma das principais iniciativas na área de mobilização é o www.clickarvore.com.br. No ar desde 2000, o site está entre os 100 mil mais visitados do mundo. A página passou de 160 mil visitas, em janeiro de 2006, para 230 mil, em outubro. Atualmente conta com 95 mil pessoas cadastradas, que já clicaram para doar mais de 7 milhões de mudas e já financiaram recursos para a compra de mais de 50 mil mudas. Somente em 2006, foram 2.100.000 doações, das quais 28.911 pagas pelos próprios internautas.

O portal da Fundação SOS Mata Atlântica – www.sosma.org.br – recebia 20 mil visitas em janeiro deste ano e, em outubro, este número saltou para 70 mil, evidenciando a crescente procura por informações. O principal endereço da ONG na web começa a ser reformulado e deve ganhar, a partir do ano que vem, versões em inglês e espanhol.

Outras ações desenvolvidas pela área de TI em 2006:

- Modificação do sistema do clickarvore.com.br, para que, em dias especiais e pré-programados, possa haver a doação de mais de uma muda por pessoa.
- Aperfeiçoamento do site dos filiados.
- Compra mensal programada de novas máquinas, de acordo com as necessidades de cada departamento ou projeto (uma por mês), a partir do segundo semestre e até meados de 2007.
- Investimento em infra-estrutura interna, com troca de servidor e unidade de back-up.
- Implantação, junto com provedor de hospedagem, de aumento da banda, o que tornou o portal e os sites da Fundação mais rápidos na navegação.

Eventos

- Viva a Mata
- COP-8
- Adventure Sports Fair

Viva a Mata

Evento reúne 60 mil pessoas e recolhe 415 kg de material reciclável

Criado em 2005 para comemorar os 18 anos da Fundação SOS Mata Atlântica, o Viva a Mata tem como finalidade celebrar o Dia Nacional da Mata Atlântica (27 de maio) e popularizar o conhecimento sobre o bioma. O sucesso da primeira edição levou a organização a torná-lo permanente no calendário anual.

Com o mote “A Mata Atlântica é Aqui”, o evento de 2006 ocupou parte da marquise do Parque Ibirapuera, o auditório do MAM e o Porão das Artes no Prédio da Bienal. O evento incluiu uma exposição em estandes temáticos, palestras, debates, atividades de lazer, mobilizações e foi marcado pelo lançamento do livro “A Mata Atlântica é aqui. E daí?”, de autoria de Ana Augusta Rocha e Fábio Feldmann, e que conta os 20 anos de história da Fundação SOS Mata Atlântica.

Viva a Mata 2006 – principais números

- 3 dias de evento
- presença de cerca de 60 mil pessoas
- 20 estandes temáticos
- 415 quilos de material reciclável recolhido
- exposição com mais de 60 organizações e empresas
- mais de 100 projetos e iniciativas apresentados
- 3 painéis temáticos, 5 palestras, 3 debates, 3 oficinas, 2 peças de teatro, 2 livros apresentados e 2 lançamentos de programas de conservação
- divulgação dos dados preliminares da nova edição do Atlas da Mata Atlântica, segundo os quais houve redução de 71% na taxa de desmatamento do bioma no período de 2000 a 2005 em relação ao período anterior (1995-2000)

Principais destaques do Viva a Mata 2006

- Estandes Institucionais: Fundação SOS Mata Atlântica; Banco Bradesco - Fundação Bradesco, Bradesco Cartões e Bradesco Capitalização; Colgate-Palmolive/Sorriso Herbal; Secretaria do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo

- Estandes temáticos: Recuperação da Mata Atlântica, Árvores da Mata Atlântica, Empresas e Floresta, Flora da Mata Atlântica, Mapas da Mata Atlântica, Pedacinhos de Mata - Reservas Privadas, O Parque é nosso - Áreas Protegidas Públicas, Paisagens da Mata, Produtos da Mata Atlântica, Educação Ambiental, Gente da Mata Atlântica, Ecoturismo na Mata Atlântica, Recicle!, Participe!, Denuncie!, Divulgue!, Águas da Mata Atlântica, Águas da Mata Atlântica - Tietê, Costa Atlântica, Animais da Mata Atlântica

- Lazer e educação ambiental: Academia Ecofit (calendário de atividades físicas e de bem-estar), Fundação Bradesco (desfile da fanfarra), Voluntários do ClubEco Colgate-Palmolive / Sorriso Herbal (oficinas de dobraduras com caixas de creme dental), Karina Albanez (transformação de garrafas PET em flores), Instituto Supereco (Oficinas Cooperando com os Muriquis” e “Mosaico da Sustentabilidade”), Grupo Movimento, de Extrema – MG (teatro - Corredores Ecológicos), Clube da Terra das Tintas Coral (teatro - Chapeuzinho Vermelho Ecológico).

- Gestão Ambiental (mini-usina de separação de lixo montada pela ONG Pueras, do bairro Cidade Tiradentes / São Paulo).
- Voluntariado: Grupo de Voluntariado e Rede das Águas da Fundação SOS Mata Atlântica (ações de mobilização)
- Conhecimento: debates sobre as principais tendências e emergências do esforço de conservação da Mata Atlântica, lançamento do Atlas da Mata Atlântica e realização do Painel Internacional – Unidades de Conservação como indutores de desenvolvimento.

Nos três dias de evento, uma série de especialistas se reuniram para discutir as principais tendências e emergências do esforço de conservação da Mata Atlântica. Na sexta-feira, três painéis temáticos foram realizados no auditório do Museu de Arte Moderna (MAM).

“Unidades de Conservação como indutoras de desenvolvimento” foi o tema do primeiro debate. Para compor um cenário do valor dessas áreas como catalisadoras de oportunidades regionais, serviços ambientais e casos de turismo nos parques, a Aliança para a Conservação da Mata Atlântica (parceria da Fundação SOS com a Conservação Internacional) reuniu personalidades-chave como o ex-ministro de Meio Ambiente da Costa Rica, Carlos Rodríguez; o secretário de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente do Brasil, João Paulo Capobianco; o gerente de economia da Conservação Internacional, Alexandre Prado, o diretor de pesquisas da Conservation Strategy Fund, Marcos Amend; e o diretor do Programa Mata Atlântica da Conservação Internacional, Luiz Paulo de Souza Pinto.

À tarde, ocorreu a discussão sobre a participação da sociedade civil na gestão da qualidade da água com representantes da equipe da Rede das Águas, da Sabesp, e Grupo de Trabalho do Fórum Brasileiro de ONGs.

O último painel foi dedicado à “Plataforma Ambiental”, elaborada em 2006 pela SOS Mata Atlântica em conjunto com a UNESP de Rio Claro. Mário Mantovani, diretor de mobilização da SOS Mata Atlântica, coordenou a discussão com representantes da Abong (Associação Brasileira de ONGs) e a professora de Geografia da UNESP, Magda Lombardo.

No sábado e no domingo, uma área central para mini-eventos foi montada na Marquise. Neste espaço, por meio da apresentação de temas pelos próprios participantes e expositores, o público ficou sabendo mais sobre ameaças e oportunidades ligadas à realidade da Mata Atlântica.

As palestras abordaram a situação da Mata Atlântica do Nordeste, as Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), o estado da costa brasileira, a questão da carcinicultura, as áreas importantes para conservação das aves da Mata Atlântica, a metodologia do Modelo Colaborativo, o desenvolvimento de voluntariado em parques municipais e o monitoramento da qualidade da água.

Foram apresentados também os até então inéditos Fundo de Fauna, do Funbio, em parceria com o Ibama, o Ministério Público Federal e a Aliança Brasileira para Extinção Zero, liderada pela ONG Fundação Biodiversitas.

O Porão das Artes, no Prédio da Bienal, abrigou a solenidade oficial do Viva a Mata 2006 na noite de sexta-feira (26 de maio), com a presença de cerca de 400 convidados. José Raimundo Oliveira, jornalista da TV Globo Bahia, vencedor do Prêmio de Reportagem sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica 2005, foi o mestre de cerimônias. Ele resgatou o histórico de atuação da Fundação SOS Mata Atlântica, apresentou os dados preliminares do Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica e lançou oficialmente o livro “A Mata Atlântica é aqui. E daí?”.

Fabio Feldmann e Ana Augusta Rocha, autores da publicação, leram alguns trechos para o público, dando um ar de sarau à noite.

Convidados pela Fundação, o economista e filósofo Eduardo Gianetti da Fonseca, o sociólogo e cientista político Sérgio Abranches e a jornalista Miriam Leitão apresentaram suas visões sobre o movimento ambientalista, inspirados pela leitura do livro. Debateram entre si e responderam a provocações da platéia.

Marina Silva, ministra do Meio Ambiente, apresentou um poema de sua autoria para destacar a importância da Mata Atlântica.

Depois de receber todos estes conteúdos, os convidados puderam se confraternizar em um coquetel no foyer do Porão, animados pelo DJ Zé Pedro.

Show Viva a Mata com O Rappa

Para encerrar as comemorações do Viva a Mata 2006, um grande show foi realizado no Via Funchal, em São Paulo, com a banda carioca O Rappa. O grupo, que participou da exposição no Parque com o projeto Recicla-se, contribuiu para traduzir as mensagens do movimento ambientalista para seus fãs. O cantor pernambucano Otto fez a apresentação, chamando a atenção para os problemas da Mata Atlântica e para a importância dos jovens participarem de causas como esta. Maria Rita também teve uma participação especial.

O Show Viva a Mata com O Rappa também foi o primeiro evento deste tipo a ter sua emissão de gases neutralizada no Brasil. Em parceria com a CarbonoNeutro®, da empresa MaxAmbiental, a Fundação SOS Mata Atlântica plantou a quantidade de árvores correspondentes à compensação de gás carbônico em áreas do Programa Florestas do Futuro.

“A Mata Atlântica é aqui. E daí?”

De autoria da jornalista Ana Augusta Rocha e do ambientalista Fabio Feldmann, a publicação, da Terra Virgem Editora, com patrocínio do banco Bradesco, traça cronologicamente, da década de 50 até a atualidade, os principais problemas ambientais enfrentados pelo País, a mudança de percepção da população sobre o tema e as ações efetivas em defesa da Mata Atlântica.

A obra narra a iniciativa de um grupo de jovens idealistas que, no início da década de 80, fundou a ONG Oikos, e em 1986, a Fundação SOS Mata Atlântica, que desde então atua na proteção desse bioma que está presente em 17 estados brasileiros e já perdeu 93% de sua cobertura original.

Nas primeiras das 176 páginas do livro, a provocação do título “A Mata Atlântica é aqui. E daí?” é reforçada. Os escritores mostram com textos e fotos alguns dos impactos da destruição da Mata Atlântica no dia-a-dia das pessoas: a escassez de recursos básicos da natureza como água limpa, ar puro e a conseqüente diminuição da qualidade de vida.

A publicação traz também o perfil e a contribuição de pessoas que se destacaram na defesa do Meio Ambiente. Esse é o caso de Roberto Klabin, atual presidente da Fundação SOS Mata Atlântica; João Paulo Capobianco, um dos fundadores da entidade e atual Secretário de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente; do arquiteto José Pedro de Oliveira Costa, cuja atuação foi fundamental para a criação do Parque Estadual de Ilhabela e da Serra do Mar; e de Paulo Nogueira-Neto, que, em 12 anos como secretário de Meio Ambiente do Governo Federal, protegeu mais de três milhões de hectares de Mata Atlântica transformando-os em estações ecológicas.

Os 10 capítulos chamam a atenção para problemas ambientais que surgem já no Descobrimento do Brasil e se avolumam com os ciclos econômicos, principalmente nos últimos 60 anos, desde a construção da Refinaria Presidente Bernardes, em Cubatão, em 1947, que se tornou o emblema mundial de um desenvolvimento desumano, até o alerta do Clube de Roma (grupo de cientistas e intelectuais de vários países), que resultou na primeira Conferência das Nações Unidas, denominada Homem e Biosfera, realizada em Estocolmo, Suécia, em 1972.

Na segunda metade do livro, os autores tratam das soluções que também foram colecionadas neste período. Fazem um balanço dos projetos e programas desenvolvidos pela Fundação SOS Mata Atlântica ao longo desses 20 anos, assim como campanhas publicitárias e publicações que contribuíram para a conscientização dos brasileiros em relação ao tema. Encerra a publicação o Manifesto lançado pela entidade, que representa um novo pacto com a sociedade.

COP-8

A Biodiversidade nas ruas de Curitiba

Atividades de educação ambiental em espaços alternativos de Curitiba para chamar a atenção da população para a COP-8 (Oitava Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica) e a MOP-3 (Terceira Reunião das Partes do Protocolo de Cartagena de Biossegurança), eventos organizados pela Organização das Nações Unidas (ONU). Esta foi a forma escolhida pela Fundação SOS Mata Atlântica para levar o tema biodiversidade para além da Expo Trade, espaço que abrigou a conferência, e para mobilizar os cidadãos nas ruas para a importância da conservação da Mata Atlântica.

As ações promovidas pela Fundação SOS Mata Atlântica incluíram pintura de muros realizadas por oito grafiteiros da cidade, com animais e plantas da Mata Atlântica em pontos estratégicos da capital; ações performáticas de atores curitibanos; e uma mobilização para discutir a biodiversidade brasileira e a valorização das Unidades de Conservação, tema de uma campanha publicitária desenvolvida voluntariamente pela agência F/Nazca. A Rede de ONGs da Mata Atlântica e instituições representativas de outros biomas brasileiros também participaram do evento realizado no Centro de Curitiba.

No Dia Mundial da Água (22 de março), no Parque Barigüi, a Fundação promoveu um debate sobre o monitoramento da qualidade da água. Simultaneamente, de 11 a 29 de março, a entidade organizou, no Shopping Curitiba, a exposição das 30 melhores fotos do Concurso SOS Mata Atlântica de Fotografia 2005. Nos painéis fotográficos, retratou-se a atual situação da Mata Atlântica, que atualmente conta com 7% da cobertura original.

Já de 13 a 29 de março, a Fundação SOS Mata Atlântica manteve, no Centro de Convenções ExpoTrade, um estande com informações sobre a Mata Atlântica, a entidade e seus programas de conservação e recuperação do bioma. A ONG ainda disponibilizou dados sobre a qualidade das águas no Estado de São Paulo e sobre unidades de conservação – áreas naturais sob proteção governamental como as estações ecológicas e os parques – tema de uma campanha de valorização da Fundação lançada durante a COP-8.

Adventure Sports Fair

SOS Mata Atlântica mostra o Programa Lagamar, referência de turismo sustentável

A Fundação SOS Mata Atlântica foi um dos destaques da 8ª Adventure Sports Fair - maior feira de esportes e turismo de aventura da América Latina, realizada de 24 a 27 de agosto de 2006, no Pavilhão da Bienal, no Parque Ibirapuera, em São Paulo. A entidade mostrou durante o evento um projeto-referência de turismo sustentável, a Equipe SOS Mata Atlântica de Corrida de Aventura e o livro "A Mata Atlântica é aqui. E daí?", além de distribuir mudas de palmito-jussara, espécie ameaçada de extinção. Tanto o estande da ONG, como o da Água Crystal, empresa parceira da Fundação, foram decorados com espécies nativas da Mata Atlântica.

A Fundação enfocou em seu estande a experiência do Pólo Ecoturístico do Lagamar como sugestão de destino e projeto a ser reproduzido em outras partes do Brasil. Desenvolvido pela Fundação SOS Mata Atlântica e implantado nos municípios paulistas de Iguape, Cananéia, Pariqueira-Açú e Ilha Comprida, localizados na região do Vale do Ribeira, o Pólo Lagamar é uma união de agentes emissivos (operadoras de turismo) e receptivos (restaurantes, hotéis, profissionais locais etc.), que visa a conservar a natureza e garantir a geração de trabalho e renda para as comunidades locais. O programa foi premiado pela revista norte-americana "Condé Nast Traveler" como o melhor roteiro ecoturístico do mundo. Monitores e membros da comunidade apresentaram o destino aos visitantes com a ajuda de vídeos e mapas.

O evento também marcou o lançamento da Expedição Ribeira Independente de Barragens, que, no início de setembro, passou pelas principais cidades banhadas pelo Ribeira para mostrar a importância deste rio que é o último federal a não possuir barragens. A mobilização de encerramento da viagem foi no dia 7 de setembro, em Iguape (SP).

Cerca de 5 mil mudas e 20 mil sementes (metade secas e metade em fase inicial de germinação) de palmito-jussara (*Euterpe edulis*) foram distribuídas aos visitantes, que também participaram de uma oficina sobre técnicas de plantio dessa espécie que é um dos símbolos do bioma. As mudas eram provenientes do Centro Tuzino de Educação Ambiental e Difusão do Palmito, localizado no Vale do Ribeira.

Durante a Adventure Sports Fair também foi apresentada a Equipe SOS Mata Atlântica de Corrida de Aventura. Os atletas agregam ações de educação ambiental em suas viagens de competição, realizam o monitoramento da qualidade da água dos rios e envolvem escolas das cidades visitadas.

A Fundação SOS Mata Atlântica procurou tomar todos os cuidados para que seu espaço na Adventure Sports Fair fosse sustentável. O chão foi feito com taboa, confeccionado pela Associação dos Artesãos de Ilha Comprida; os móveis, de cipó, manejado pelos artesãos de Miracatu, no Vale do Ribeira; e os porta-banners foram feitos em bambu por integrantes da Associação de Artesãos de Iguape.

Paralelamente à feira, foi realizado o 3º Fórum Interamericano de Turismo Sustentável, que contou com a participação de Mario Mantovani, diretor de mobilização da Fundação SOS Mata Atlântica, para debater os avanços da certificação em turismo sustentável e as ações do Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável (CBTS).

Programas e Projetos

- Ação pelo IR Ecológico
- Aliança para a Conservação da Mata Atlântica
- Atlas da Mata Atlântica
- Centro Tuzino de Educação Ambiental e Difusão do Palmito
- Clickarvore
- Concurso SOS Mata Atlântica de Fotografia
- Eleições 2006
- Florestas do Futuro
- IR Ecológico
- Núcleo União Pró-Tietê
- Pacto Murici
- Plantando Cidadania
- Prêmio de Reportagem sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica
- Projeto Cairuçu
- Programa Costa Atlântica
- Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica
- Programa Lagamar
- Rede das Águas
- União pela Fauna da Mata Atlântica
- Viveiros Comunitários

Ação pelo IR Ecológico **Proposta para fomentar ações ambientais**

Em 2005, um grupo de ONGs e representantes de empresas se reuniu para estudar mecanismos econômicos inovadores para o fomento de ações ambientais. A Ação pelo IR Ecológico é composta pelo WWF-Brasil, The Nature Conservancy, Conservação Internacional (CI-Brasil), Fundação SOS Mata Atlântica, Instituto Socioambiental, Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, Fundação Biodiversitas, Instituto Bioatlântica, Pinheiro Neto Advogados, PATRI Relações Governamentais e o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE).

Desde então, estão sendo analisados especialmente projetos de lei em tramitação no Congresso Nacional e outras possibilidades para a construção de uma proposta que possa atrair investimentos para este segmento. Em 2006, o grupo alcançou uma vitória importante. O substitutivo ao projeto de lei 5974/05 – e seu apenso o PLS 5162/05 -- que dispõe sobre estímulos fiscais para projetos ambientais foi aprovado por unanimidade, pela Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputados. Entre outras atribuições, o projeto prevê que pessoas físicas e jurídicas poderão deduzir do imposto de renda devido, respectivamente, até 80% (oitenta por cento) e até 40% (quarenta por cento) dos valores efetivamente doados a entidades sem fins lucrativos, para aplicação em projetos de conservação do meio ambiente e promoção do uso sustentável dos recursos naturais. O projeto contempla também incentivos para doações ao FNMA (Fundo Nacional do Meio Ambiente) e abre a possibilidade de benefício para outros fundos públicos ambientais, desde que sejam habilitados pelo governo federal.

Entre agosto e outubro, as ONGs promoveram uma série de encontros estaduais para divulgar o conceito do IR Ecológico, especialmente para as empresas que patrocinam ou desejam patrocinar atividades ambientais, Organizações sem fins lucrativos que realizam projetos na área e demais pessoas comprometidas com a causa socioambiental.

No Brasil, já existem incentivos para projetos de cunho social e cultural, tais como a Lei Rouanet, a Lei do Audiovisual e os Fundos de Direitos da Criança e do Adolescente. Contudo, ainda não existem mecanismos específicos para ações de fomento à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais, essenciais para a qualidade de vida das presentes e futuras gerações.

→ Conheça o projeto

O que é?

Grupo que reúne ONGs e representantes de empresas, criado em 2005, para estudar mecanismos econômicos inovadores para o fomento de ações ambientais.

Qual é a proposta?

Aprovação do Projeto de Lei 5974/05 que dispõe sobre estímulos fiscais para projetos ambientais. O texto prevê que pessoas físicas e jurídicas poderão deduzir até 6% do imposto de renda devido, sendo, respectivamente, até 80% dos valores doados e até 40% dos valores para patrocínio efetivamente destinados a entidades sem fins lucrativos, para aplicação em projetos de conservação do meio ambiente e promoção do uso sustentável dos recursos naturais. O Projeto de Lei contempla também incentivos para doações ao FNMA (Fundo Nacional do Meio Ambiente) e abre a possibilidade de benefício para outros fundos públicos ambientais, desde que sejam habilitados pelo governo federal.

Quem se beneficiará?

Empresas que patrocinam ou desejam patrocinar atividades ambientais no Brasil; quaisquer organizações sem fins lucrativos que realizam projetos ambientais no Brasil; Fundo Nacional do Meio Ambiente e toda a população brasileira.

Princípios da Ação

Promover ações de fomento à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais, por meio de projetos ambientais; mobilizar a sociedade civil para a necessidade de conservação da natureza; fomentar a constituição de incentivos fiscais para projetos ambientais geridos por ONGs; buscar atrativos fiscais para doações de pessoas físicas e jurídicas a projetos ambientais geridos por ONGs; viabilizar a adoção no Brasil de uma lei inovadora de incentivos fiscais para ONGs ambientais; alavancar esforços dos setores público e privado para a importância da responsabilidade social e ambiental; apoiar e incrementar a educação ambiental; fomentar compensação ambiental ou financeira em empreendimentos com impacto no meio ambiente; desenvolver e promover propostas, projetos e ações que visem à integração entre a prática ambiental e as políticas de educação, saneamento, de recursos hídricos e outras agendas, de modo a elevar a qualidade de vida da sociedade, sem degradação do meio ambiente.

Quem pode participar?

Qualquer instituição, empresa ou pessoa pode colaborar com a Ação pelo IR Ecológico. Para apoiar essa iniciativa, assine o Manifesto de Apoio disponível no site das organizações fundadoras.

Integrantes da Ação Pelo IR Ecológico

Conservação Internacional – www.conservacao.org

Fundação Biodiversitas – www.biodiversitas.org.br

Fundação O Boticário de Proteção à Natureza – www.fundacaoboticario.org.br

Fundação SOS Mata Atlântica – www.sosma.org.br

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE) – www.gife.org.br

Instituto BioAtlântica – www.bioatlantica.org.br

Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ) – www.ipe.org.br

Instituto Socioambiental – www.socioambiental.org

PATRI – www.patri.com.br

Pinheiro Neto Advogados – www.pinheironeto.com.br

The Nature Conservancy – www.tnc.org/brasil

WWF-Brasil – www.wwf.org.br

→ [Manifesto de Apoio ao IR Ecológico](#)

Projeto de Lei nº 5.974/05

As organizações e indivíduos abaixo assinados manifestam seu apoio à célere aprovação e sanção do Projeto de Lei nº 5.974/05, que cria um inovador estímulo fiscal a doações e patrocínios para o meio ambiente.

O texto prevê que pessoas físicas poderão deduzir até 80% do valor das doações e 60% dos patrocínios dirigidos a projetos ambientais previamente aprovados pelo poder público, até o limite de 6% do imposto de renda (IR) devido. No caso de pessoas jurídicas, poderão ser deduzidos até 40% do valor das doações e 30% dos patrocínios, respeitado o limite de 4% do IR.

O Projeto contempla também incentivos para doações ao FNMA (Fundo Nacional do Meio Ambiente) e abre a possibilidade de benefício para outros fundos públicos ambientais, desde que sejam habilitados pelo governo federal.

Ressalte-se que a proposta não implica em aumento de renúncia fiscal, adaptando-se plenamente à legislação tributária em vigor, inclusive em relação aos limites de deduções possíveis. Preocupa-se ainda em evitar fraudes à sistemática de incentivos fiscais criada, mediante a inserção de tipo penal específico na Lei de Crimes Ambientais.

A aprovação do Projeto trará grandes benefícios para os fundos ambientais públicos, para as organizações não-governamentais que atuam na área e, acima de tudo, para o meio ambiente e para a sociedade brasileira.

Outubro de 2006

Aliança para a Conservação da Mata Atlântica **Parceria para a defesa de um dos mais ricos hotspots do mundo**

A Aliança para a Conservação da Mata Atlântica é uma parceria entre a Fundação SOS Mata Atlântica e a Conservação Internacional, criada em 1999 com o objetivo de ampliar a escala de atuação das duas instituições, com uma estratégia comum pela conservação do bioma. Sete anos depois, a Aliança comemora bons resultados para a defesa de um dos hotspots mais ricos e ameaçados do mundo.

Fortalecer e ampliar o sistema de áreas protegidas públicas e privadas da Mata Atlântica, reverter o processo de fragmentação e da perda de biodiversidade no bioma e estabelecer um sistema de informação e educação para o conhecimento e proteção da Mata Atlântica são os principais objetivos da Aliança. Dentre suas iniciativas destacam-se a coordenação do Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF) para a Mata Atlântica, que já beneficiou mais de 200 projetos; o Programa de Incentivo às Reservas Particulares do Patrimônio Natural da Mata Atlântica e o Prêmio de Reportagem sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica, realizado desde 2001; e o Portal dos Corredores da Biodiversidade (www.corredores.org.br), lançado em 2005, cujo conteúdo é dedicado aos corredores Central da Mata Atlântica, Serra do Mar e, mais recentemente, ao Corredor do Nordeste.

Para o biênio 2006/2007, a Aliança estabeleceu novas linhas de ação. São elas o Monitoramento da Biodiversidade da Mata Atlântica, o Planejamento e Incentivos para Recuperação Florestal da Mata Atlântica e o Fortalecimento do Sistema de Áreas Protegidas Públicas da Mata Atlântica.

Os principais projetos conduzidos pela Aliança são o Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica, o Prêmio de Reportagem sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica e a Coordenação do Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos, feita em parceria com a CI-Brasil.

Dentro das estratégias para implementação do Corredor Central da Mata Atlântica, a Aliança realizou – com recursos do CEPF – duas oficinas em Porto Seguro (BA) no mês de novembro de 2006. A necessidade das capacitações havia sido apontada durante a realização do workshop de planejamento para a implantação do Corredor. A primeira oficina, de Comunicação Comunitária, reuniu 30 membros de associações, entidades e órgãos governamentais envolvidos em atividades de conservação ambiental. Foram abordados desde a teoria da comunicação até experiências práticas de produção de informativos e exposições fotográficas.

Na mesma semana, um segundo encontro foi realizado com foco no Jornalismo Ambiental. Participaram 20 profissionais de veículos regionais e nacionais. Eles receberam informações e conhecimentos sobre biodiversidade, características da Mata Atlântica, contexto do Sul da Bahia, discutiram a criação de instrumentos financeiros para a conservação ambiental e os desafios do jornalismo ambiental. As palestras foram ministradas por Adalberto Wodianer Marcondes, diretor responsável da Agência Envolverde; Adriano Paglia, biólogo da Conservação Internacional (CI-Brasil); Carlos Eduardo Frickmann Young, professor de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Jean-François Timmers, consultor da Associação Flora Brasil; Luiz Paulo Pinto, diretor do Programa da Mata Atlântica da CI-Brasil; Marcia Hirota, diretora de Gestão do Conhecimento da Fundação SOS Mata Atlântica; Milene Maia Oberlaender, chefe do Parque Nacional Monte Pascoal; Roberto Xavier de Lima, coordenador do Projeto Corredor Ecológico

Central da Mata Atlântica do Ministério do Meio Ambiente; e Rui Rocha, diretor do Instituto Floresta Viva.

Visite www.aliancamataatlantica.org.br, www.cepf.net, www.sosma.org.br, www.conservacao.org, www.corredores.org.br e www.premioreportagem.org.br para obter mais informações sobre os programas e projetos da Aliança.

→ **Publicações sobre o tema**

O Corredor Central da Mata Atlântica

Uma nova escala de conservação da biodiversidade. Autores: Ministério do Meio Ambiente (MMA) e Aliança para a Conservação da Mata Atlântica*. 48p. Relata a experiência e ajuda a perceber a complexidade do Corredor Central da Mata Atlântica.

Prêmio de Reportagem 2005

Autor: Aliança para a Conservação da Mata Atlântica*. 64p. e inclui dvd. Publicação anual, traz matérias premiadas tendo como tema a Mata Atlântica, nas categorias impressa e TV.

Potencial para a implantação de políticas de incentivo às RPPNs

Autora: Cláudia Maria Rocha Costa. Aliança para a Conservação da Mata Atlântica (*) e TNC 80p. Segundo número da série RPPN Mata Atlântica, mostra o avanço das RPPNs no Brasil desde 1990.

(*) A Aliança para a Conservação da Mata Atlântica é uma parceria entre a Fundação SOS Mata Atlântica e a Conservação Internacional.

Atlas da Mata Atlântica

Principal ferramenta de conhecimento da situação do bioma

Resultado de um convênio pioneiro entre a Fundação SOS Mata Atlântica e o INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, o Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica é o mapeamento e monitoramento dos remanescentes florestais e ecossistemas associados de dez dos 17 estados – da Bahia ao Rio Grande do Sul – abrangidos pela Mata Atlântica. A realização do levantamento tem patrocínio do Bradesco Cartões e co-patrocínio da Colgate-Palmolive/Sorriso Herbal.

Dentre seus objetivos estão identificar a distribuição dos remanescentes florestais de Mata Atlântica e ecossistemas associados, como vegetação de mangue e de restinga, e fornecer informações, permanentemente atualizadas, sobre a dinâmica das alterações na vegetação nativa da área abrangida pelo estudo. Por isso, ele é a principal ferramenta de conhecimento da situação do bioma, já que apresenta subsídios para o monitoramento, controle, definição de novas Unidades de Conservação e formulação de políticas públicas.

Reconhecido como a primeira análise científica da degradação recente da Mata Atlântica e de suas áreas críticas, o Atlas monitora, desde 1990, a situação e a distribuição espacial dessas áreas em estudo comparativo para períodos de cinco anos – entre 1985, 1990, 1995, 2000 e 2005 –, reunidas em um banco de dados geográfico. As tecnologias do estudo incluem sensoriamento remoto, geoprocessamento e imagens de satélite que permitem localizar os fragmentos florestais com formações menores de dez hectares.

Resultados

Os resultados vêm apontando a forte pressão e intervenção antrópica sobre a vegetação, o processo contemporâneo de desmatamento sem controle e a fragmentação florestal, somados a um baixo índice de áreas em processo de regeneração visíveis nas imagens de satélite de acordo com os critérios adotados. A situação compromete a biodiversidade e comprova a fragilidade e o elevado grau de ameaça desse bioma. Por outro lado, o Atlas indica também os trechos mais preservados e a situação do entorno das áreas com elevada taxa de biodiversidade, contribuindo assim para o planejamento e a proteção desse patrimônio brasileiro.

Desde 2004, quando a Fundação SOS Mata Atlântica e o INPE lançaram o gerenciador de mapas na internet e o Atlas dos Municípios da Mata Atlântica, com objetivo de divulgar os municípios abrangidos pelo bioma e a situação dos remanescentes florestais existentes, aumentou a participação da sociedade civil diante do fácil acesso aos dados e aos mapas dos remanescentes da Mata Atlântica de seus municípios. Além de monitorar a distribuição espacial da Mata Atlântica em 2.815 cidades dos 17 estados inseridos no bioma, o Atlas traz os índices de representatividade da vegetação de mangue e restinga.

Comparando a situação de 2000 a 2005

O ano de 2006 foi marcado pela atualização das informações do Atlas com o objetivo de verificar a dinâmica das ações antrópicas nos municípios da Mata Atlântica no período de 2000 a 2005. Em maio, durante o “Viva a Mata”, foram anunciados os primeiros resultados, ainda parciais, do estudo, que apontou as áreas alteradas e a redução para 71% no índice de desflorestamento.

Dos 17 estados abrangidos pela Mata Atlântica, oito já foram avaliados (Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), o que perfaz um total de 60% do bioma. O Atlas da Mata Atlântica contempla 10 estados, que representam 94% do total.

Subprojetos do Atlas da Mata Atlântica

Os dados do Atlas da Mata Atlântica têm possibilitado o desenvolvimento de outros estudos e análises para subsidiar o planejamento e as políticas de conservação da biodiversidade do bioma. São eles:

- 1) Atlas dos Municípios da Mata Atlântica, Atlas da Biodiversidade da Mata Atlântica e Atlas das Bacias Hidrográficas da Mata Atlântica, produzidos a partir do cruzamento dos dados do Atlas da Mata Atlântica com outras bases para elaboração de mapas e outros dados do bioma e divulgação na internet para facilitar o acesso do público.
- 2) Observatório Mata Atlântica: criado a partir do cruzamento dos dados do Atlas dos Municípios da Mata Atlântica e outros indicadores sócio-econômicos e bases de dados, propicia o IPMA – Índice de Preservação da Mata Atlântica e o IQMA – Índice de Qualidade da Mata Atlântica
- 3) Sinais da Mata Atlântica: publicação com artigos analíticos de especialistas de várias áreas, dados e informações sobre a Mata Atlântica
- 4) De Olho na Mata: criado para mapear a dinâmica do uso da terra, analisar o impacto da urbanização descontrolada no ambiente e na qualidade de vida da população e simular o desenvolvimento de futuras ocupações como forma de subsidiar análises referentes ao ordenamento territorial por meio da construção de cenários para os próximos 10 e 20 anos
- 5) Raio-X da Mata Atlântica – press trip: expedição com jornalistas para as áreas mais críticas da Mata Atlântica identificadas no Atlas

Centro Tuzino de Educação Ambiental e Difusão do Palmito **Lançado livro sobre o agricultor conhecido como “defensor do palmito”**

O Centro Tuzino de Educação Ambiental e Difusão do Palmito foi inaugurado no final de 1999, em Miracatu (SP), no Vale do Ribeira. Idealizado pela SOS Mata Atlântica, o projeto foi realizado em parceria com Jorge Leite Tuzino, morador do Vale há 30 anos e proprietário da área onde o Centro está instalado, com patrocínio da Colgate-Palmolive/Sorriso Herbal.

O principal objetivo do Centro Tuzino é fornecer informações sobre a importância do palmito para a Mata Atlântica, as alternativas para sua produção sustentável e dar aos visitantes a chance de entrarem em contato com a realidade do Vale do Ribeira, onde está a maior parcela contínua de Mata Atlântica do País.

No Centro, vem sendo realizado ainda um conjunto de atividades dirigidas às escolas da região do Vale do Ribeira e de outros municípios do Estado de São Paulo, atendendo professores, estudantes e visitantes que utilizam as mudas para reflorestar áreas degradadas. O local recebe a visita de pelo menos uma turma de estudantes por semana e estima-se que a propriedade possua cerca de 150 mil matrizes de palmiteiros (80 mil de juçara). Já no viveiro, a produção chega a 500 mil mudas para comercialização.

O livro

Em fevereiro de 2006, a Fundação SOS Mata Atlântica e a Colgate-Palmolive/Sorriso Herbal lançaram, em livro, a história do agricultor e do Centro Tuzino de Educação Ambiental e Difusão do Palmito. Com uma tiragem de três mil exemplares, impresso em papel reciclado e com um total de 96 páginas, no formato 20 cm X 23 cm, “Jorge Tuzino e o Palmito no Vale do Ribeira”, de autoria da jornalista Maura Campanili, denuncia a exploração do palmito-juçara, também com informações detalhadas sobre a história da Mata Atlântica, com destaque para o Vale do Ribeira – o maior remanescente contínuo do bioma –, e as alternativas possíveis para a conservação da espécie, como o manejo florestal sustentável.

Espécie de Mata Atlântica originalmente encontrada entre o sul da Bahia e o norte do Rio Grande do Sul, a palmeira juçara (*Euterpe edulis martius*) é muito comum em regiões com altitudes até 900 metros e desenvolve-se bem em temperaturas médias entre 17 e 26o C, tolerando até sete geadas anuais. Seu período de reprodução ocorre entre 8 e 15 anos após o plantio, com florescimento durante a primavera e amadurecimento dos frutos entre abril e novembro. Cada planta gera aproximadamente três mil sementes por ano, mas apenas 20% delas transformam-se em árvores.

Estima-se que o mercado internacional do palmito gire em torno de US\$ 500 milhões, de acordo com dados da Associação Brasileira dos Produtores de Palmito. O Brasil é o maior produtor mundial, detendo 85% do mercado. Embora pouco confiáveis e escassos, os dados oficiais sobre a produção do palmito indicam um consumo interno de 40 mil toneladas/ano, que correspondem a um faturamento de US\$ 400 milhões, cifra alcançada por poucos produtos no País. Deste total, apenas 10% são relativos ao palmito juçara, mas é um bom indicativo do potencial econômico do produto.

Clickarvore

Quase 7 milhões de mudas doadas

Um dos programas de reflorestamento da Fundação SOS Mata Atlântica em que usuários da Internet podem doar uma árvore por dia com um “clique”, o Clickarvore é resultado da parceria entre a Fundação, o Instituto Ambiental Vidágua e o Grupo Abril e conta com apoio de empresas patrocinadoras e colaboradores que procuram fomentar a restauração florestal do bioma. Desde agosto de 2000, quando foi criado, até hoje foram doadas quase 7 milhões de mudas.

Para fazer a doação gratuitamente, basta ao internauta cadastrar-se no site www.clickarvore.com.br. Cada clique corresponde a uma muda, custeada por empresas patrocinadoras - especialmente o Bradesco Cartões e o Bradesco Capitalização. A Fundação SOS Mata Atlântica transforma as mudas virtuais em árvores reais, plantando-as em seus projetos de restauração no bioma Mata Atlântica.

Quem quiser reflorestar suas áreas também pode cadastrar-se no site informando seu interesse no recebimento de mudas, a partir de um contrato de cooperação em que o proprietário, com base em critérios estabelecidos, assume responsabilidade para conduzir o projeto de reflorestamento. Concluído o processo, o programa contrata viveiros para o fornecimento das mudas.

Para aqueles que querem contribuir financeiramente com as ações do Clickarvore, também encontraram oportunidade por meio da Floresta Paga no próprio site.

Todas as áreas contempladas pelo Clickarvore são vistoriadas e recebem orientações técnicas sistematicamente. As fotos e relatórios de vistorias podem ser vistos no site www.clickarvore.com.br

Indicadores

- Total de projetos: 374
- Total de municípios: 177
- Total de estados: 8 (SP, PR, MS, MG, BA, RJ, PE e RS)
- Total de hectares: 3.741,4
- Total de mata ciliar: 625 km (uma faixa de 30m de cada lado)
- Total de mudas: 6.946.556
- Total de viveiros: 25

Parceiros

- Bradesco Capitalização
- Bradesco Cartões
- Bracelpa – Associação Brasileira de Celulose e Papel
- Rodovias das Colinas
- AstraZeneca do Brasil
- Mucosolvam
- Rede Carrefour de Supermercados
- Parque Temático Hopi Hari

Concurso SOS Mata Atlântica de Fotografia **Fotógrafo do Rio de Janeiro conquista o 1º lugar**

Pelo segundo ano consecutivo, a Fundação SOS Mata Atlântica promoveu, em 2006, o Concurso SOS Mata Atlântica de Fotografia, aberto a fotógrafos profissionais e amadores de todo o Brasil. A comissão julgadora foi integrada por profissionais da área especializados em imagens da natureza: Fabio Colombini, Haroldo Palo Júnior e Luciano Candisani; pelo biólogo Adriano Paglia, da ONG Conservação Internacional; e pelo publicitário Caio Cassoli, da agência JWT.

Os temas dos trabalhos foram, de acordo com o regulamento, os recursos naturais da Mata Atlântica. As imagens poderiam mostrar paisagens preservadas ou áreas degradadas, plantas e árvores, aves e outros animais.

Os 10 primeiros colocados receberam prêmios em dinheiro, sendo R\$ 7 mil para o vencedor. Os classificados entre 11º e o 30º lugares ganharam um kit de produtos da entidade. As fotografias selecionadas foram utilizadas na confecção da agenda 2007 da Fundação SOS Mata Atlântica, assim como em exposições.

Confira abaixo os vencedores:

- 1º lugar - Morvan Müller – Berçário – Rio de Janeiro (RJ)
- 2º lugar - Hudson Silva Malta – Flagrante – Teresópolis (RJ)
- 3º lugar - Ruy R. Salaverry - Perpetuando a espécie - Rio de Janeiro (RJ)
- 4º lugar - Antonio Baptista Valentim Varella Junior - Caminho dos sonhos - Nova Friburgo (RJ)
- 5º lugar - Gabriel Oliveira Santos de Azevedo – Interdependência - Rio de Janeiro (RJ)
- 6º lugar - Getter Ari Ulysses dos Santos - Beija-flor-de-orelha-violeta – Mandirituba (PR)
- 7º lugar - Yuri Fanchini Messas - Fonte da Vida – Itu (SP)
- 8º lugar - Gustavo Pedro L de Paula - Trabalhando para o futuro - Rio de Janeiro (RJ)
- 9º lugar - Octavio Campos Salles Araujo - Há 500 anos atrás, era tudo assim... - São Paulo (SP)
- 10º lugar - Jose Marques Lopes - A última – Penápolis (SP)
- 11º lugar - Rivo Emilio Biehl Junior – Chaminé - Balneário Camboriú (SC)
- 12º lugar - Cleusa Nalú Tascheck - A vida renasce - São Bento do Sul (SC)
- 13º lugar - André Luis Folgosi Sigwalt - As curvas e a Saracura - São Paulo (SP)
- 14º lugar - Antonio Carlos de Freitas – Lagartas - Rio de Janeiro (RJ)
- 15º lugar - José Renato Crepaldi Alves - Depois do almoço! - Rio de Janeiro (RJ)
- 16º lugar - André Sigwalt - O Peixe a Lontra a Vida... - São Paulo (SP)
- 17º lugar - João Guilherme Sanders Quental - Periquito-rico em Mulungu - Rio de Janeiro (RJ)
- 18º lugar - Geraldo Luiz Gomes da Silva – Ascensão – Goiania (GO)
- 19º lugar - Morvan Müller – Curioso - Rio de Janeiro (RJ)
- 20º lugar - Antonio Jose Vieira da Luz - Em direção ao Futuro - São Paulo (SP)
- 21º lugar - Fabiola Bassetti de Queiroz Lima - PROTEÇÃO: A Natureza dá o exemplo – Curitiba (PR)
- 22º lugar - Jose Marques Lopes - Na Lagoa – Penápolis (SP)
- 23º lugar - Sérgio Roberto Moscato – Raridade – Cambé (PR)
- 24º lugar - Octavio Campos Salles Araujo - Rio Ouro Fino - São Paulo (SP)
- 25º lugar - Alex Martins - Na Espreita - São Paulo (SP)
- 26º lugar - Samuel Eurich Betkowski - Bokermannohyla hylax - São Paulo (SP)
- 27º lugar - Jefferson Botega – Carcará - Caxias do Sul (RS)
- 28º lugar - Alexandre Ferreira dos Santos - Futuro Incerto – Parnamirim (RN)
- 29º lugar - Morvan Müller - Dois em Um - Rio de Janeiro (RJ)

30º lugar - Gustavo Marra - Gato do Mato – São Paulo (SP)

Eleições 2006

- Agenda Ambiental Voluntária

- Plataforma Ambiental

Agenda Ambiental Voluntária

O cidadão analisa a história de seus candidatos

Em 2006, a Fundação SOS Mata Atlântica lançou a Agenda Ambiental Voluntária para as Eleições, elaborada pelo Grupo de Voluntários da entidade a partir da constatação de que o cidadão tem o dever de fazer uma análise séria da história política de seus candidatos e o dever de monitorar, acompanhar e cobrar seus representantes durante os mandatos.

As atividades de mobilização envolveram conversas com as pessoas, em abordagens individuais, para estimular cada uma a realizar a avaliação de seus candidatos, a partir de seu plano de governo ou propostas para legislação. Entre os meses de setembro e outubro, o Grupo de Voluntariado aplicou cerca de 5 mil testes.

Com linguagem bastante acessível, a Agenda, cuja elaboração teve início em maio deste ano, abordou nove temas: “Água: proteger os mananciais é assegurar a vida”; “Solo – aquilo que for feito à terra, será feito aos filhos da terra”; “Mudanças Climáticas – a poluição causa males diretos ao ser humano”; “Saneamento Ambiental – pequenas ações podem melhorar a vida de todos”; “Sustentabilidade – desenvolvimento econômico sem prejuízo ao ambiente e às futuras gerações”; “Biodiversidade, Preservação e Conservação – a manutenção e o equilíbrio do homem com o meio ambiente natural, animais e florestas é a garantia de um planeta saudável para todos”; “Educação – benefício para todos”; “Qualidade de Vida – responsabilidade de todos” e “Cidadão: direitos e deveres – sem participação nunca podemos mudar nosso País”.

Para cada um destes temas foram indicadas três iniciativas que deveriam constar da agenda e do programa político dos candidatos. No total, 27 questões são sugeridas e o eleitor marca um “X” para cada item contemplado pelos políticos de sua preferência. Ao somar os pontos alcançados, ele pode averiguar o nível de comprometimento do elegível com as questões relacionadas ao meio ambiente e também à qualidade de vida da população.

Conheça a Agenda Ambiental Voluntária

1 - ÁGUA - proteger os mananciais é assegurar a vida

() **Abastecimento:** prover água de qualidade para toda a população, proteção dos mananciais, aumento e melhoria da distribuição, reduzindo vazamentos e desperdícios

() **Educação:** Estimular a educação ambiental em ações que desenvolvam a consciência cidadã na utilização e conservação da água

() **Proteção:** estruturar programas e políticas de utilização e de reutilização da água, como aproveitamento da água da chuva, recuperação de nascentes e uso consciente

<i>Lembre-se: 62% da população brasileira é abastecida pela água produzida na Mata Atlântica</i>
--

2 - SOLO – “Aquilo que for feito à terra, será feito aos filhos da terra”

- () **Uso e Ocupação Urbana:** implementar planos diretores que reorientem a distribuição demográfica e o acesso a emprego, saúde, transporte, áreas verdes, cultura e lazer
- () **Uso e Ocupação Rural:** implementar políticas de uso e manejo do solo, estimulando técnicas aliadas à conservação da Mata Atlântica e à formação dos corredores de biodiversidade
- () **Áreas Contaminadas e Degradadas:** implantar um sistema de monitoramento, controle e tratamento das áreas contaminadas e recuperação de áreas degradadas

Saiba que: nas regiões onde a Mata Atlântica ainda está de pé, a incidência de pragas e doenças é menor. O solo fica protegido de erosões e os cursos d'água do assoreamento e contaminação

3 – MUDANÇAS CLIMÁTICAS – A poluição causa males diretos ao ser humano

- () **Doenças respiratórias:** adotar soluções de controle de gases poluentes que provocam grande incidência de doenças respiratórias, ainda mais no inverno, pelo ar seco
- () **Transportes e indústrias:** implementar políticas que obriguem as empresas de transporte público e as indústrias a controlarem a emissão de poluentes no ambiente
- () **Energia renovável:** priorizar plataformas de incentivo à pesquisa e à utilização de combustíveis energéticos renováveis, pois minimizam impactos ambientais

Atenção: a Mata Atlântica é o filtro e o refrigerador natural do planeta terra. preserve-a

4 - SANEAMENTO AMBIENTAL – pequenas ações podem melhorar a vida de todos

- () **Resíduos Sólidos:** incentivar a redução, reutilização, reciclagem e a correta destinação de acordo com o projeto da política nacional de resíduos sólidos
- () **Saneamento:** garantir prioridade na alocação de recursos para afastamento e tratamento de esgoto, buscando tecnologia de baixo custo e soluções descentralizadas
- () **Saúde:** viabilizar programas de ações de saneamento nas áreas de baixa renda dos centros urbanos e de integração das políticas públicas correlatas

Perceba que: a Mata Atlântica é um bioma extremamente fragmentado, que ocorre em região de alta densidade populacional, imprescindível para a sobrevivência dos seres humanos. É fonte de nascentes que abastecem nossos rios.

5 - SUSTENTABILIDADE - Desenvolvimento econômico sem prejuízo ao ambiente e às futuras gerações

- () **Florestas – Proteger** áreas de remanescentes florestais. Estimular o uso racional dos recursos existentes, respeitar a regeneração natural e fomentar a restauração florestal.
- () **Manejo Sustentável** – apoiar e garantir a continuidade de políticas públicas de conservação das florestas por meio do manejo florestal e implementação de viveiros.
- () **Relações sociais** – privilegiar programas de respeito às tradições, culturas e conhecimentos das comunidades tradicionais do país e valorização dos cidadãos, incentivando o turismo sustentável e garantido a geração de renda.

Saiba que: nossas atitudes de hoje terão consequência para a vida de nossos descendentes.

6 – BIODIVERSIDADE, PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO - A manutenção e o equilíbrio do homem com o meio ambiente natural, animais e florestas, é a garantia de um planeta saudável para todos

- () **Bioma Mata Atlântica** – apoiar iniciativas para proteção da biodiversidade da Mata Atlântica, bem como para criação, fiscalização e manutenção das áreas protegidas públicas
- () Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) – apoiar iniciativas para criação e gestão das reservas privadas
- () **Aspecto Humano** – estabelecer um conjunto de ações para o combate à biopirataria a partir de uma legislação apropriada e fiscalização conjunta das áreas de meio ambiente.

Lembre-se: a Mata Atlântica está presente desde o Ceará até o Rio Grande do Sul, preservá-la é responsabilidade de todos.

7 – EDUCAÇÃO – Benefício para todos

- () **Investimento:** executar programas educacionais ambientais para todos, já que a educação é o instrumento para iniciar o processo de mudança
- () **Profissionais:** desenvolver políticas de incentivo para a educação ambiental continuada e de motivação para profissionais da educação
- () **Saúde e cultura:** Proporcionar uma reeducação da visão das pessoas, ligando a saúde do planeta à delas próprias, e gerando indivíduos autônomos, curiosos e solidários

Atenção: a preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica adquirida por meio da educação.

8 - QUALIDADE DE VIDA: Responsabilidade de todos

- () **Lazer:** possibilitar que todo cidadão tenha direito ao lazer. Incentivar a conservação do meio ambiente e da qualidade de vida das pessoas
- () **Meio Ambiente Urbano:** promover a melhor qualidade ambiental das áreas urbanas. Valorizar a arborização urbana. Criar espaços públicos, parques, áreas de lazer e recreação.
- () **Liberdade:** defender a vida em todas as suas formas e manifestações. Buscar qualidade e equilíbrio nas relações entre as pessoas e delas com a natureza

Lembre-se: qualidade de vida é o direito ao lazer, ao estudo e ao pleno exercício da cidadania.

9 - CIDADÃO: DIREITOS E DEVERES – Sem participação nunca podemos mudar nosso país

() **Direitos:** garantir a continuidade da Conferência Nacional de Meio Ambiente, possibilitando a participação e a mobilização do cidadão

() **Deveres:** manter a transparência nas ações governamentais, ter postura ética em relação ao compromisso com o cidadão e cumprir a legislação ambiental.

Para o eleitor:

() **Participação:** Pesquisar o histórico de atuação do candidato, acompanhar as votações das assembleias, trocar informações com outros eleitores, contatar o representante via canais de comunicação disponíveis, antes durante e após as eleições.

Fique atento: cada ação do governo deve atender às necessidades da população, sempre.

Resultado do Teste

Se a proposta do seu candidato contemplou **27** pontos desta AGENDA, parabéns!!! Ele está preocupado com você e com as futuras gerações!!!

Se a proposta do seu candidato contemplou **15** pontos desta AGENDA, é sinal que ele pode ser considerado pelo menos coerente e sério.

Se contemplou apenas **7**, reflita melhor.

Se não contemplou **nenhuma** repense o seu voto.

Plataforma Ambiental

Inovação com contribuição direta do cidadão

Idealizada como uma proposta de temas e premissas que devem constar da agenda política dos candidatos, a Plataforma Ambiental 2006 – desenvolvida pela Fundação SOS Mata Atlântica em conjunto com pesquisadores, acadêmicos, voluntários e colaboradores – trouxe aos eleitores as necessidades ambientais emergentes que precisam fazer parte do plano de governo dos candidatos aos cargos de deputado estadual, deputado federal, senador, governador e presidente.

A ONG começou a desenvolver essa metodologia de ação através de plataformas ambientais em 1988. No entanto, este ano o núcleo da ação passou a ser o cidadão e a Fundação se posicionou como uma espécie de fiel depositária dos compromissos entre os eleitores e seus candidatos. Além disso, a iniciativa assumiu, nestas eleições, um caráter de continuidade, que permitirá a formação de uma rede socioambiental de senadores e deputados, tanto em nível federal como estadual, a partir de compromissos selados em campanha.

Dentre os temas sugeridos para a análise, a Plataforma Ambiental 2006 destacou: cobertura vegetal, água, mudanças climáticas, áreas urbanas e rurais e biodiversidade. Uma vez que itens como acúmulo de lixo, falta de água, tratamento insuficiente de esgoto, enchentes, poluição atmosférica e desmatamento de florestas comprometem a vida e a qualidade ambiental da população, o cerne da discussão se apóia na relação entre desenvolvimento sustentável e a regulação das atividades

produtivas para a formação de uma cidadania ambiental que cobre dos políticos e os apoiem em ações que promovam a da qualidade de vida nas cidades e no campo.

Para facilitar o contato com o político de interesse, a organização disponibilizou em seu site (www.sosma.org.br) toda a plataforma e também, por meio de publicações impressas, algumas formas para acessar os candidatos. O eleitor, após ter um retorno de seu representante, registrou, e ainda pode registrar, esse compromisso no portal da entidade, oficializando a sua participação no programa. Os dados são mantidos em sigilo e a área de Políticas Públicas da SOS Mata Atlântica poderá acompanhar as atuações dos eleitos para cobrar as providências devidas, contando com o apoio da população.

A Plataforma Ambiental envolveu também seminários temáticos (no Viva a Mata e na Unesp, em Bauru), lançamento da campanha com atividades diferenciadas em reuniões de ONGs e Câmara dos Deputados, atividades com o Instituto Bioclimático, visita a editores de jornais e revistas e atividades de divulgação, como palestras e debates sobre o tema.

Conheça o documento

PLATAFORMA AMBIENTAL 2006: TEMAS E PREMISSAS QUE TODO CIDADÃO DEVE COBRAR DE SEU CANDIDATO

Cobertura vegetal

- Monitoramento/Fiscalização dos remanescentes florestais
- Recuperação de áreas degradadas
- Valoração da biodiversidade e dos serviços ambientais
- Incentivo econômico para quem preservar áreas naturais
- Combate ao tráfico de animais silvestres
- Combate à pesca predatória e extração seletiva
- Promoção de corredores de biodiversidade

Água

- Garantia do acesso a água em quantidade e qualidade
- Adoção do saneamento e práticas de uso racional da água
- Preservação das áreas de mananciais
- Promoção da gestão integrada da água e das florestas

Mudanças Climáticas

- Incentivo à redução do consumo de combustíveis fósseis (gasolina, diesel)
- Incentivo econômico a energias limpas

Áreas Urbanas

- Exigência de Plano Diretor para todos os municípios
- Obrigatoriedade no tratamento de efluentes domésticos e industriais
- Destinação adequada de resíduos sólidos e líquidos

- Promoção da coleta seletiva
- Estímulo ao uso de transporte público
- Valorização do patrimônio cultural e histórico
- Arborização urbana

Áreas Rurais

- Recuperação e proteção de nascentes e margens de rios, represas e lagos, topos de morros e planícies de inundação
- Otimização e racionalização do uso e ocupação do solo
- Estímulos a novas tecnologias e práticas agrícolas – agroflorestas, agricultura familiar, agricultura orgânica
- Incentivos à regularização fundiária e conservação do solo
- Controle de erosão
- Valorização da Reserva Legal

Biodiversidade

- Garantia da proteção da biodiversidade regional
- Incentivo à criação e manutenção de Unidades de Conservação
- Incentivo à criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural

Florestas do Futuro

Atuação em cinco bacias hidrográficas

Programa de recuperação de bacias e sub-bacias hidrográficas pela recomposição de matas ciliares, que são áreas de preservação permanente e reservas legais, que contribuem para a conservação da qualidade e quantidade de água e para o incremento da biodiversidade, o Florestas do Futuro foi criado em junho de 2004.

Por meio deste programa, que também desenvolve ações de educação ambiental visando à conscientização da comunidade sobre a importância da conservação das florestas, em especial da Mata Atlântica, a Fundação busca criar um modelo de reflorestamento com espécies nativas, que envolve a iniciativa privada, a sociedade civil e o poder público.

Para aqueles que querem conhecer seus níveis de emissões de gás carbônico, encontrará no site a Calculadora de CO² que calculará qual o número de árvores que devem ser plantadas para neutralizar suas emissões geradas pela queima de combustíveis fósseis, que poderão ser adquiridas no próprio site.

Atualmente, o Florestas do Futuro atua em cinco bacias hidrográficas prioritárias:

- Rio Paraíba do Sul (SP, MG e RJ), com 75 mil mudas
- Rio Tietê (SP), com 365,7 mil mudas
- Rio Tibagi (PR), com 15 mil mudas
- Rio de Contas (BA), em processo de captação
- Rio Doce (MG e ES), em processo de captação
- Total: 455,7 mil mudas

Parceiros:

- Rodovias das Colinas
- Volkswagen do Brasil Ltda-Divisão de Caminhões e Ônibus
- Gênese Empreendimentos
- Hotel Villa Rossa
- Bradesco Capitalização
- Bradesco Cartões
- Coca-Cola / Femsal
- Dez Brasil Propaganda
- Dixie Toga
- Revista Isto É
- Repsol YPF Brasil
- EPR Soluções Ambientais
- Gol Transportes Aéreos
- Martins Comércio e Serviços de Distribuição
- Interface Carpetes
- Citizen do Brasil
- Banco Rabobank International Brasil
- Uninove-Associação Educacional Nove de Julho
- Playcenter

Pacto Murici

Em 2006, planejamento da área com a Amane

Lançado em 2004 por oito organizações ambientalistas, entre as quais a Fundação SOS Mata Atlântica, que também coordena o grupo de Comunicação, o Pacto Murici tem como objetivo construir um Programa Integrado de Conservação para a Mata Atlântica do Nordeste, com práticas e ações de gestão de recursos naturais que reduzam a probabilidade futura de perda florestal e de extinção de espécies, associadas à melhora da qualidade de vida e de uma paisagem mais sustentável.

A expectativa da aliança, traduzida no Pacto Murici, é a de criar novos padrões de atuação na região, atraindo parceiros dos setores público e privado para que, em conjunto com outras iniciativas, acelerem-se as mudanças em favor da proteção e conservação da biodiversidade da Mata Atlântica do Nordeste.

Em 2005, as organizações criaram a AMANE – Associação para Proteção da Mata Atlântica do Nordeste, como seu braço executivo na região, que elaborou um plano para um território de 17,2 mil km² nos estados de Pernambuco e Alagoas, nos quais em 10 anos pretende consolidar e ampliar o total de Unidades de Conservação, implementar ações de desenvolvimento sustentável e fomentar incentivos econômicos para a conservação da biodiversidade do bioma.

O Pacto Murici é uma parceria que envolve a Birdlife International/Save Brasil; Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais do Nordeste; Conservação Internacional; Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica; The Nature Conservancy; Sociedade Nordestina de Ecologia e WWF-Brasil.

Em 2006, houve a consolidação da entidade, em seu primeiro ano de existência. Foram realizadas cinco reuniões de seu Conselho Deliberativo – do qual a Fundação SOS Mata Atlântica faz parte – que resultaram num projeto de conservação e uso sustentável da biodiversidade da Mata Atlântica do Nordeste, que prioriza um território de 68 municípios dentro da área denominada Centro de Endemismo de Pernambuco e Alagoas, criando modelos que possam ser expandidos para outras áreas.

Foi realizado um diagnóstico para subsidiar um plano de ação que será a base dos trabalhos da ONG nos próximos anos. Os principais aspectos contemplados são: conservação da biodiversidade, desenvolvimento sustentável, políticas públicas, comunicação e disseminação de informação com a sistematização de banco de dados, além de apoio à criação e incentivo às Unidades de Conservação públicas e privadas.

A AMANE, fruto de uma articulação de várias instituições de grande porte, tem o desafio de buscar alternativas para uma região que enfrenta 500 anos de ocupação e de monocultura da cana-de-açúcar, com total predomínio econômico do setor sulcroatóico. Sua tarefa é mudar o paradigma de que este é o único modo de sobrevivência e buscar alternativas para o desenvolvimento econômico da região.

Outra realidade a ser enfrentada diz respeito ao grande adensamento populacional recente causado pelos assentamentos frutos da reforma agrária, em áreas próximas aos últimos remanescentes de Mata Atlântica da região, que correspondem a apenas 3% ou 4% de sua cobertura original. Sem gás natural, essas populações extraem lenha das florestas do entorno. Por isso, uma das atividades promovidas pela AMANE é a pesquisa de sistemas biodigestores que convertem esterco em gás e também em adubo orgânico. Para os próximos anos, estão previstas ações para capacitação de gestores, geração de eonegócios e eco-empregos, alternativas para uso energético e educação ambiental.

Prêmio de Reportagem sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica **Em 2006, recorde de inscrições**

O Prêmio de Reportagem sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica, promovido pela Aliança para a Conservação da Mata Atlântica, foi criado há cinco anos para fomentar o reconhecimento de jornalistas que cobrem temas ambientais. Dentre os países participantes do Programa, como Peru, Venezuela e Guiana, o Brasil é o único a incluir a categoria Televisão, lançada em 2004, para premiação de documentários e reportagens sobre o bioma. A premiação é realizada em parceria com o Centro Internacional para Jornalistas (ICFJ) e a Federação Internacional de Jornalistas Ambientais (IFEJ), com patrocínio da Colgate-Palmolive/Sorriso Herbal e apoio das Fundações Virginia W. Cabot, John D. & Catherine T. MacArthur, Robert Dryfoos Charitable Trust e do Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF).

A sexta edição do Prêmio, realizada em 2006, recebeu um número recorde de inscrições – 102 na categoria Impresso e 68 na categoria Televisão.

A vencedora na Categoria Impresso foi a jornalista Alessandra Pereira, com a matéria “A Vida entre Folhas Secas”, publicada na revista Pesquisa Fapesp (SP), em fevereiro de 2006. O texto aborda a importância e os complexos hábitos de um antigo habitante do planeta – a formiga – e revela os resultados do maior estudo sobre esses insetos já realizado na Mata Atlântica brasileira, que reuniu especialistas de 11 instituições do país e colaboradores do exterior. As pesquisas comprovam que as formigas, um dos animais terrestres mais abundantes em regiões tropicais e subtropicais, são um dos principais indicadores da diversidade biológica de uma região e apontam que a Mata Atlântica pode ser vista como um dos ambientes mais ricos em espécies de formigas do mundo.

Na categoria Televisão, conquistou o primeiro lugar do Prêmio Beatriz de Castro Serra e equipe da TV Globo de Pernambuco, com a reportagem “O Pacto Murici”, veiculada em novembro de 2005 no programa “Nordeste Viver e Preservar”. Sua matéria aborda o estado da Mata Atlântica do Nordeste, os desafios, ameaças e ações para a sua conservação. Mostra as propostas do Pacto Murici e da Associação para a Proteção da Mata Atlântica do Nordeste (AMANE), fundada por oito organizações ambientalistas brasileiras para executar os projetos do Pacto, uma aliança inédita que tem como objetivo a proteção da biodiversidade da Mata Atlântica situada acima do rio São Francisco.

Conheça os demais vencedores de 2006

→ Categoria Impresso

2º colocado - Carlos Henrique Fioravanti, pela reportagem “Por que as florestas são diferentes”, também publicada na revista Pesquisa Fapesp

3ª colocada – Maura Campanili, com a matéria “Conte até três antes de abrir a gaiola”, publicada na revista Terra da Gente

Menções honrosas:

- Jaime Gesisky Deconto, com “Onças cativas”, publicada na revista Terra da Gente (SP)
- Luciana Vicária, com “Os habitantes da floresta”, publicada na revista Época (SP)
- Luiz Figueiredo, com “Beleza de arrepiar”, publicada na revista Terra da Gente (SP)
- Reinaldo José Lopes, com “Assassino de sapos invade Mata Atlântica”, publicada no jornal Folha de São Paulo (SP)
- Verônica Falcão, com a matéria “Macaco invasor ameaça Mata Atlântica”, publicada no Jornal do Commercio (PE).

→ Categoria Televisão

2º colocado - Flávio Fachel e equipe da Rede Globo (RJ) pela matéria “Nossa Mata - Espécies em extinção”, integrante de uma série exibida no Jornal Nacional

3º colocado – Francisco José de Brito e equipe da TV Globo (PE), com a reportagem “Amazônia Nordestina”, exibida pelo Globo Repórter

Menções honrosas:

- Adriana Couto, com a reportagem “Mata Atlântica Sul da Bahia”, exibida no programa Jornal Futura, do Canal Futura (RJ)
- Cassiano Rolim, com “Mata Atlântica”, exibida na TV TEM (SP)
- Cesar Dassie, com “Terra de Negros”, exibida no Globo Rural, TV Globo (SP)
- Daniela Cristina Golfieri, com “Mata Atlântica”, exibida na TV TEM (SP)

Avaliação

O processo de avaliação das reportagens foi conduzido por um júri de especialistas em comunicação e conservação da natureza. Em 2006, dez renomados profissionais realizaram voluntariamente esse trabalho. Na Categoria Impresso, que conta com uma plataforma de avaliação especial na Internet, participaram Maria Cecília Wey de Brito (engenheira agrônoma, diretora-executiva da Fundação Florestal do Estado de São Paulo); Roberto Villar Belmonte (pesquisador e jornalista especialista em Meio Ambiente); Patrícia Palumbo (jornalista da Rádio Eldorado); Adalberto Marcondes (diretor da Agência Envolverde) e Paulo Lyra (mestre em Comunicação, atualmente no Programa de Comunicação para Prevenção da AIDS da Organização Panamericana da Saúde).

A Categoria Televisão contou com Camilo Tavares (diretor e roteirista); Denise Rambaldi (diretora da Associação Mico-leão-dourado); Francisco César Filho (cineasta, criador e organizador da Mostra do Audiovisual Paulista); Luciano Candisani (fotógrafo especializado em meio ambiente e conservação); e Sergio Túlio Caldas (jornalista, escritor e roteirista).

Premiação

As vencedoras de ambas as categorias participaram do 8º Congresso Nacional de Meio Ambiente da Espanha, realizado em Madrid, de 27 de novembro a 1º de dezembro de 2006. O evento é promovido pela Fundación CONAMA e a viagem das ganhadoras é organizada pela Fundación Biodiversidad, ligada ao Ministério do Meio Ambiente da Espanha.

Os segundos e terceiros colocados em cada categoria receberam R\$ 5 mil e R\$ 2,5 mil, respectivamente.

A edição 2006 do Prêmio de Reportagem sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica foi marcada por dois eventos. O primeiro foi o lançamento da coletânea 2005 e a abertura das inscrições para a 6ª edição do concurso realizados no Solar da Imperatriz – Jardim Botânico do Rio de Janeiro, em fevereiro. A premiação dos ganhadores 2006 foi feita em São Paulo, no Grazie a Dio!, com apresentação da jornalista Patrícia Palumbo, jurada do prêmio.

Projeto Cairuçu

Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental de Cairuçu

Em março de 2006, a Fundação SOS Mata Atlântica e o Ibama lançaram, em Parati, no Rio de Janeiro, o resumo executivo do Plano de Manejo da APA (Área de Proteção Ambiental) de Cairuçu, uma das etapas do “Projeto Cairuçu”, com as principais informações socioambientais de Parati e da APA de Cairuçu, bem como o zoneamento ambiental do território da APA e sua regulamentação, suas áreas estratégicas para implementação e as ações gerenciais gerais, de responsabilidade do Ibama, que aprovou o documento em 2005.

O zoneamento definiu 10 zonas: Preservação da Vida Silvestre, Conservação da Zona Costeira, Conservação dos Recursos Pesqueiros do Saco do Mamanguá, Conservação da Zona Rural, Expansão residencial e turística, sítios históricos, agropecuária, uso comunitário, esportivo e de lazer, vilas caiçaras e zona especial.

O projeto foi desenvolvido em parceria com o Instituto Estadual de Florestas do Rio de Janeiro e a Prefeitura Municipal de Parati. Teve o patrocínio do Condomínio Laranjeiras, apoio da Associação Cairuçu e participação das associações de moradores, comunidades locais e envolvimento do grupo de voluntários da SOS Mata Atlântica, que desenvolveu várias atividades na região. A APA de Cairuçu, criada em 1983, abrange a porção sul do município de Parati e todas as suas 63 ilhas.

Programa Costa Atlântica

Um novo projeto para a conservação das Zonas Costeiras e Marinha sob influência do Bioma Mata Atlântica

Em 2006, um novo programa foi criado pela Fundação SOS Mata Atlântica – o Programa para Conservação das Zonas Costeiras e Marinha sob influência do Bioma Mata Atlântica. Seus objetivos são os de contribuir com a manutenção do equilíbrio ambiental, a valorização dos patrimônios naturais, biológicos, históricos e culturais existentes e ao desenvolvimento sustentável das unidades costeiras, especialmente os estuários, manguezais e restingas que, ao lado dos remanescentes florestais, representam um dos mosaicos de ecossistemas mais ameaçados do planeta e declarados como Patrimônio Nacional.

Estas zonas são caracterizadas pela transição ecológica entre ecossistemas terrestres e marinhos fundamentais para a sustentação da vida no mar. O programa tem como finalidade desenvolver atividades para nortear as ações do Fundo para a conservação e fomento ao desenvolvimento regional nas Zonas Costeira e Marinha sob influência do bioma Mata Atlântica – Fundo Costa Atlântica, destinado a apoiar projetos que propiciem a conservação da biodiversidade, a proteção dos patrimônios naturais, históricos e culturais, o uso sustentável dos recursos costeiros e marinhos, e fomento às atividades econômicas e negócios inovadores voltados ao desenvolvimento humano, social, ambiental e sustentável, de forma a promover a melhoria na qualidade de vida para as comunidades humanas locais atuais.

Lançado em junho de 2006, o Programa teve início com a realização de um macrodiagnóstico funcional e do estado de conservação de 10 áreas-piloto, da região do Delta do Parnaíba (PI) ao Arroio Chuí (RS).

Foi estabelecida como meta a captação de R\$ 5 milhões. O programa já dispõe de recursos da Copebrás e do Bradesco Capitalização, que somam R\$ 2 milhões. O Fundo Costa Atlântica será lançado no início de 2007.

Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica

Apoio a 85 projetos e proteção a cerca de 4.500 hectares

Iniciativa inédita no país, o Programa de Incentivo às Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) da Mata Atlântica visa fortalecer e estimular as áreas protegidas privadas, começando com recursos da ordem de US\$ 1 milhão ao longo de quatro anos, provenientes do Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF) e Bradesco Cartões. Foi lançado em 2003 pela Aliança para a Conservação da Mata Atlântica e apoiou inicialmente a criação e a gestão de RPPNs nos Corredores de Biodiversidade da Serra do Mar e Central da Mata Atlântica, por meio de editais de chamada de projetos, em processo competitivo.

Desde o seu lançamento, o Programa já apoiou 85 projetos. Destes, 52 foram para a criação de RPPNs, o que deve resultar na criação de mais de 100 reservas, protegendo cerca de 4.500 hectares. Os outros 33 projetos contribuíram para a gestão de mais de 5.400 hectares em RPPNs, com atividades que vão desde a proteção e fiscalização até a construção de centros de visitantes e o desenvolvimento de programas de Pesquisa e Educação Ambiental. O Programa tornou-se uma referência para o apoio de RPPNs no Brasil, pela sua característica de beneficiar diretamente aos proprietários e por ser a primeira iniciativa de financiamento de projetos destacada exclusivamente à RPPN.

A nova fase do Programa, lançada no final de 2006, conta com a parceria da The Nature Conservancy (TNC), ampliando a área de atuação do Programa para o Corredor do Nordeste e a Ecorregião das Araucárias, além dos tradicionalmente apoiados. Com isso, o número de Estados beneficiados pelo Programa subiu de 5 para 12, totalizando mais de 1.000 municípios ao longo desses Corredores. O quinto edital de projetos, que recebe inscrições até janeiro de 2007, conta com recursos de R\$ 700 mil do Bradesco Cartões e da TNC.

O Programa também dispõe de uma nova linha de financiamento chamada por demanda espontânea, válida para todo o Bioma Mata Atlântica e não apenas para os Corredores, que visa a apoiar projetos que considerem a gestão compartilhada, negócios inovadores, planos de manejo e a de criação em conjunto de RPPNs, com vistas à formação de corredores. Para esta linha, os recursos de R\$ 1 milhão são provenientes do Bradesco Capitalização.

Além destas atividades, estão previstos o apoio e fortalecimento institucional das associações de proprietários dos Estados da Mata Atlântica, articulação para o fomento às Políticas Públicas e Incentivos Econômicos para RPPN, o desenvolvimento de um curso de capacitação para atores que atuam na criação e gestão de RPPN e um grande curso de capacitação, em parceria com o Ibama, para os técnicos da instituição que trabalham no processo de reconhecimento destas Reservas.

Potencial para a implantação de políticas de incentivo às RPPNs

Autora: Cláudia Maria Rocha Costa. Aliança para a Conservação da Mata Atlântica (*) e TNC 80p. Segundo número da série RPPN Mata Atlântica, mostra o avanço das RPPNs no Brasil desde 1990. (*) A Aliança para a Conservação da Mata Atlântica é uma parceria entre a Fundação SOS Mata Atlântica e a Conservação Internacional.

Pólo Ecoturístico do Lagamar

Vale do Ribeira: maior parcela contínua de Mata Atlântica

O Complexo Estuarino Lagunar de Iguape-Cananéia-Paranaguá, conhecido como Lagamar, foi uma das regiões escolhidas pela Embratur para sediar, em 1994, um conjunto de oficinas de capacitação em ecoturismo realizadas em parceria com outras entidades. A partir dessa iniciativa e pelas características apresentadas na região, surgiu a idéia da criação de um Pólo Ecoturístico, causa imediatamente abraçada pela Fundação SOS Mata Atlântica.

Patrocinada pela Embratur, a primeira fase das atividades do Pólo Ecoturístico do Lagamar, criado em 1995, compreendeu a capacitação de mão-de-obra e a produção de material de divulgação para mostrar às operadoras, agências e aos próprios turistas as belezas de quatro municípios – Cananéia, Iguape, Ilha Comprida e Pariqüera-Açú que compõem esse trecho do complexo Lagamar no estado de São Paulo. A experiência serviu de base para a implantação de outros pólos turísticos por todo o Brasil.

Em 1999, veio o reconhecimento internacional da iniciativa com o prêmio de “Melhor Destino Ecoturístico do Mundo” daquele ano, distinção concedida pela revista especializada norte-americana Condé Nast Traveler. A premiação considerava a criatividade dos trabalhos, a sustentabilidade da atividade turística e a manutenção das tradições locais, tendo avaliado mais de 50 projetos para premiação.

Em 2002, houve uma avaliação geral das atividades desenvolvidas até aquele momento pelos diversos atores na região do Pólo de Ecoturismo do Lagamar. A partir daí, foi criado um Conselho Gestor, composto por representantes oficiais dos quatro municípios e da Fundação SOS Mata Atlântica. O organismo assumiu a missão de coordenar as ações do Pólo Ecoturístico do Lagamar e promover sua consolidação.

A partir do final de 2005, a Fundação SOS Mata Atlântica propõe uma atuação mais direta, apoiando e reforçando o papel gestor do Conselho, amparando seu fortalecimento e oferecendo maior suporte para o desenvolvimento de suas atividades.

No início de 2006 foram realizados um amplo levantamento das necessidades e um sólido diagnóstico sobre o funcionamento do Pólo de Ecoturismo do Lagamar. Em março, ocorreu uma repactuação entre a comunidade, os representantes do poder público e o Conselho Gestor para que houvesse dinamização de suas atividades.

Outra iniciativa recente trazida para a região pela Fundação SOS Mata Atlântica, é a implantação de um Programa de Certificação em Turismo Sustentável. Dez pousadas da região estão se preparando para a obtenção dessa certificação, dentro do Programa de Certificação do Turismo Sustentável (PCTS) promovido pelo Instituto de Hospitalidade (IH) em âmbito nacional, com acompanhamento do Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável (CBTS).

Embora este processo de certificação ainda esteja voltado exclusivamente para os meios de hospedagens – e não para toda a cadeia envolvida nas ações e práticas de ecoturismo - há um esforço conjunto entre os empresários e a coordenação do Pólo sobre os padrões mínimos que cada empreendimento pode estabelecer desde já e o conseqüente avanço por meio de metas de médio e longo prazo.

→ Base Lagamar

Desde 1989, a Fundação SOS Mata Atlântica mantém uma Base, no Município de Iguape, a partir da qual desenvolve várias iniciativas de educação e preservação ambiental nos municípios que circundam a Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira.

O projeto "Meu Mundo" de educação ambiental, teve como enfoque principal a produção de uma cartilha e de um vídeo educacional sobre as peculiaridades sócioambientais e culturais do Vale do Ribeira e como público-alvo os cerca de 35 mil estudantes do Ensino Fundamental das mais de 90 escolas públicas da região.

A ação "Observando o Ribeira", iniciada em 2000, transformou-se em um foco de atuação permanente que envolve a população local na conservação de toda a bacia do Rio Ribeira de Iguape e no monitoramento da qualidade de sua água, reproduzindo a metodologia do Projeto Observando o Tietê, criado em 1993 pelo Núcleo Pró-Tietê da Fundação.

Outras ações foram: a participação no Projeto "Manguezal Ativo", que promoveu a limpeza dos manguezais da cidade de Cananéia; e a participação na Adventure Sports Fair – maior feira de esportes e turismo de aventura da América Latina – na qual houve a distribuição de mudas de palmito juçara e oficinas de plantio, com distribuição de 5.000 mudas e 10.000 sementes.

Além de sua vocação para pesquisa, a Base Lagamar, desde 1996, mantém um Centro de Interpretação Ambiental e Informações Turísticas, que fornece subsídios aos visitantes nacionais e internacionais.

Na Base Lagamar estão dispostos painéis explicativos sobre a Mata Atlântica e seus habitantes, uma maquete da topografia do Lagamar e um conjunto de maquetes reproduzindo a linha do tempo entre os Séculos XVI e XX, com etapas da ocupação humana e fatos históricos de diferentes períodos.

Em 2006 a base recebeu a visita de aproximadamente 4.000 pessoas. Ela fica aberta diariamente, das 10 às 20 horas.

No piso térreo são comercializados artigos de artesãos locais. Os visitantes também podem consultar um banco de dados com informações turísticas.

Artesanato em produção sustentável e a caixa Descubra o Lagamar

Ao longo dos últimos anos, diversas instituições desenvolveram ações de capacitação com os artesãos locais. Mas ainda persiste a necessidade de fortalecer os elos de ligação entre esses profissionais e o mercado, criando novas oportunidades de comercialização para seus produtos.

Em 2006, a Fundação SOS Mata Atlântica reuniu em uma caixa entalhada em caixeta, madeira nativa, cerca de 24 peças artesanais que representam os mais diversos trabalhos de artistas e pequenos produtores locais. Então, adquiriu um lote com 150 unidades dessas caixas que serão distribuídas aos parceiros da instituição neste final de ano. A esse produto foi dado o nome de "Descubra o Lagamar".

O objetivo é divulgar os artigos de uma produção típica e exclusiva do Lagamar, valorizando uma prática nativa que gera objetos de qualidade, feitos de forma sustentável e que beneficiou 31 famílias, de forma direta, e aproximadamente 100 famílias, indiretamente.

Mais informações: www.sosma.org.br.

Rede das Águas

Preservação dos recursos hídricos

Para reunir as ações da Fundação SOS Mata Atlântica de preservação dos recursos hídricos, promover sua interação com o Governo e outras entidades e disseminar metodologias, foi criada a partir do Núcleo União Pró-Tietê, a Rede das Águas. Trata-se de um programa que congrega cidadãos, representantes de grupos de monitoramento da qualidade da água do projeto “Observando os Rios”; integrantes de comitês e organismos de bacias hidrográficas; fóruns temáticos e redes de entidades parceiras ligadas à gestão ambiental, com foco em água e florestas.

Seu papel é articular, na forma de rede social, representantes de grupos de monitoramento da qualidade da água, entidades civis, órgãos gestores de meio ambiente e recursos hídricos, fóruns e redes temáticas. É a principal ferramenta de intercâmbio e mobilização do Fórum Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas que reúne 192 comitês oficialmente instituídos no País.

A Rede das Águas atuou em 2006 em três níveis: formação dos grupos sociais; intercâmbio dos grupos de gestores de recursos hídricos; e fomento de políticas públicas para a questão da água em âmbito global.

Seu foco principal de atuação no ano foi a formação e estímulo de grupos, com a idéia de ação local, e o estabelecimento de trocas de experiências entre eles. Para isso é feita sua inclusão na Rede das Águas e a capacitação para a gestão integrada de águas e florestas. Esta articulação se dá através da participação nos 193 Comitês de Bacias, instituídos oficialmente no País por meio do Sistema Nacional de Recursos Hídricos e congregados no Fórum Nacional de Comitês de Bacias, que atua como articulador para fortalecimento da política nacional de recursos hídricos, descentralizada, participativa e integrada, com suporte da Rede das Águas.

Os grupos de monitoramento reúnem estudantes, professores, lideranças comunitárias, representantes de organizações não governamentais, pesquisadores e cidadãos engajados em ações de defesa do meio ambiente. Todos os integrantes dos grupos constituem uma rede socioambiental de monitores da qualidade da água que disponibilizam e trocam informações, dados e conhecimento.

A experiência brasileira da Rede das Águas, como uma ferramenta de inclusão e articulação social para a gestão dos recursos hídricos, foi levada ao IV Fórum Internacional da Água, realizado este ano no México com o tema “ações locais para o desenvolvimento global”. A iniciativa é ligada à ONU no desenvolvimento de assuntos relacionados aos recursos hídricos e para o cumprimento das metas do milênio dentro da década da água 2000-2010.

A partir dessa participação o grupo permanente “Parceria Brasileira pela Água” passou a ser o elo da rede mundial GWT (Global Water Partnership) com o Brasil. Sua atuação já pode ser vista na promoção do Workshop Gestão Estratégica de Recursos Hídricos, realizado entre 4 e 6 de dezembro, em Brasília, e nos programas permanentes de participação instituídos, como oficinas, cursos, seminários e conferências.

“Observando os Rios”

Em 2006, através do programa “Observando os Rios” foram monitoradas as regiões hidrográficas da Bacia do Ribeira de Iguape, do Alto Tietê, do Médio Tietê e Rio Sorocaba, da Bacia do Rio São Domingos (Baixada Fluminense/RJ) e do Rio Jaguari, região de Extrema/MG, junto ao lago de Furnas.

No total, são mais de 11 mil voluntários mobilizados de forma direta e que integram a Rede de Monitores Ambientais da Rede das Águas. Somente na região metropolitana de São Paulo são 7.500 pessoas envolvidas, engajadas em 300 grupos. Outros 130 grupos atuam no Vale do Ribeira e outros 25 no “Observando os Rios Sorocaba e Médio Tietê”.

“Mãos à Obra pelo Tietê”

O “Mãos à Obra pelo Tietê”, executado pela Fundação SOS Mata Atlântica, integra o componente de educação ambiental e mobilização do Projeto de Despoluição do Rio Tietê, a cargo da Sabesp, com apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Contratado para ser executado durante a segunda etapa do Projeto, para o período de setembro de 2002 a outubro de 2005, recebeu aditivo de prazo e de recursos para continuidade das atividades, no período de julho de 2006 a julho de 2007.

O projeto reúne atualmente mais de 7.500 pessoas, de forma direta, em atividades de coleta e análise da qualidade da água em 280 pontos distribuídos em córregos e rios da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê. Os resultados desse monitoramento ajudam a construir o retrato ambiental da Bacia, de acordo com a percepção da comunidade, e estimulam ações locais para melhoria de saneamento básico e das condições do ambiente. Além dessa atividade, que é uma ferramenta de educação ambiental, o “Mãos à Obra pelo Tietê”, conta com um Grupo Técnico de Acompanhamento, responsável por monitorar o cronograma de obras e desembolsos financeiros a cargo da Sabesp e do BID. Este componente confere ao projeto um caráter de acompanhamento social em programas de recursos hídricos financiados por organismos multilaterais. Conta ainda com ações e atividades de mobilização social e campanhas educativas, como, por exemplo, o “Dia do Rio”, o “Dia da Água”, e o “Dia da Mata Atlântica”, em atividades de grande público.

A principal atividade para o ano que vem será mobilizar a sociedade para manter a continuidade das obras e estimular a ligação dos esgotos residenciais às redes coletoras que estarão prontas. Está em elaboração um projeto de continuidade do “Mãos à Obra pelo Tietê”, porém com um componente maior de comunicação e mobilização. O objetivo principal é garantir a assinatura da terceira etapa do Projeto de Despoluição pelo Governo do Estado de São Paulo, que está em fase de planejamento, e deverá ocorrer após o término da segunda fase, em julho de 2007.

“Barqueata”

A Fundação SOS Mata Atlântica, por meio do Núcleo União Pró-Tietê e da Rede das Águas, realizou no dia 24 de setembro, na cidade de São Paulo, uma “barqueata” (manifestação por meio de barcos) no rio Tietê, no trecho entre a barragem da Penha e o “Cebolão”, que é ladeado pelas margens. O principal objetivo da manifestação foi mobilizar a sociedade e as autoridades para a continuidade do Projeto Tietê, que está na segunda etapa.

O evento dedicado ao dia do rio Tietê (22 de setembro) reuniu cerca de 700 pessoas, que chegaram à Ponte das Bandeiras em barcos a motor, ônibus vindos do ABC Paulista, Itapeverica da Serra, Vale do Ribeira, Cotia e Embu Guaçu, além de remadores que reviveram a prática do esporte no rio,

onde não era exercida há cerca de 20 anos. O ato terminou em show, com apresentações de cinco bandas, no Parque Ecológico do Tietê.

Campanha contra Barragem no Rio Ribeira

A Fundação SOS Mata Atlântica realizou, de 2 a 7 de setembro, com articulação do Programa Lagamar e da Rede das Águas, a Expedição Ribeira Independente de Barragens – último rio federal ainda livre deste tipo de interferência. O principal objetivo foi protestar contra o projeto da Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto, proposto pela Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), empresa do Grupo Votorantim.

A Expedição partiu de Cerro Azul, no Paraná, com destino a Iguape, em São Paulo, e percorreu todo o Rio, de sua cabeceira até a foz. Seus tripulantes coletaram e monitoraram a qualidade da água em seus diversos trechos, reuniram imagens e depoimentos das comunidades ribeirinhas e quilombos e registraram as paisagens.

Outros eventos em 2006

Em comemoração ao Dia da Água, em 22 de março o Núcleo União Pró-Tietê promoveu um ato com artistas circenses na Avenida Paulista, com o objetivo de chamar a atenção do público para a importância da continuidade das obras de despoluição do rio.

Nove grupos de monitoramento participaram, em 26, 27 e 28 de maio, na Marquise do Parque Ibirapuera, em São Paulo, do "Viva a Mata", promovido pela Fundação SOS Mata Atlântica. Um dos grupos, a ONG Pueras, junto com a Cooperativa de Catadores de Lixo Vitória da Penha, foi responsável por toda a gestão ambiental do evento.

→ Núcleo União Pró-Tietê

Projetos, campanhas e apoio para a recuperação do Rio Tietê

Criado em 1991, o Núcleo União Pró-Tietê é um projeto da Fundação SOS Mata Atlântica que objetiva desenvolver ações e campanhas, apoiar iniciativas para a recuperação do Rio Tietê e fortalecer a gestão participativa e a conservação dos recursos hídricos. Trata-se da principal referência da entidade na área de recursos hídricos. Nasceu de uma parceria com a rádio Eldorado na maior campanha de mobilização da sociedade civil já realizada no País em torno de uma questão ambiental e que culminou na adesão de 1,2 milhão de pessoas no abaixo-assinado em favor da despoluição do Tietê.

Por meio do Núcleo União Pró-Tietê, a SOS Mata Atlântica também participa dos principais espaços decisórios no setor, sendo titular no Conselho Estadual de Recursos Hídricos e representante da sociedade civil no Fórum Nacional de Recursos Hídricos. Todas as informações sobre o Núcleo, assim como o resultado das análises do monitoramento, encontram-se no www.rededasaguas.org.br

Estradas-Parque

As estradas parques conferem às rodovias e acessos em áreas especialmente preservadas ou em Unidades de Conservação, os conceitos de "museu natural permanente de percurso" associados às atividades sustentáveis, educacionais, de sensibilização e lazer, através da implantação de equipamentos, sinalização, normas e metodologias específicas.

A Estrada Parque de Itu

O Projeto Estrada Parque da Área de Proteção Ambiental do Rio Tietê e Cabreúva-Jundiá, conhecido como Estrada Parque de Itu, foi a primeira iniciativa deste tipo constituída legalmente no Brasil e consolidou-se como modelo pioneiro de gestão participativa de unidade de conservação com característica de parque natural de percurso.

Implantada em uma região que reúne um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica na bacia do Médio Tietê, interior de São Paulo, entre os Municípios de Itu e Cabreúva, estende-se por 48,9 quilômetros na Rodovia dos Romeiros (SP-301), beirando o Rio Tietê.

Sob a coordenação da SOS Mata Atlântica desde a sua criação, em 1996, a Estrada Parque de Itu promoveu a integração de lazer, turismo e desenvolvimento sócio-econômico com a preservação de recursos naturais.

Em 2006, dentro do programa Florestas do Futuro foi realizado em sua extensão o plantio de 120 mil mudas de espécies nativas, com o apoio da Rodovia das Colinas. Também este ano foi consolidada a formação dos 25 grupos de monitoramento do Médio Tietê, totalizando cerca de mil pessoas.

A Estrada Parque da Serra do Guararu

Para estimular ações de desenvolvimento sustentável, sensibilizar e envolver os cidadãos no Projeto Guararu, a Fundação SOS Mata Atlântica e o DER (Departamento de Estrada de Rodagem) firmaram parceria para transformar a Rodovia Guarujá-Bertioga (SP), na Estrada Parque da Serra do Guararu, segunda oficialmente instituída no País por iniciativa da ONG.

Apesar da região estar em bom estado de conservação, trata-se de uma das mais críticas e ameaçadas devido aos problemas com ocupação desordenada e irregular, especialmente em áreas de preservação permanente, invasões, degradação do mangue, lixo, falta de saneamento, dentre outros.

Em 2006, a Fundação SOS Mata Atlântica se dedicou a apresentar para autoridades do Guarujá (Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores e Ministério Público) uma proposta de ordenamento de uso e ocupação do solo para a região da Serra do Guararu, contemplando a consolidação da Estrada Parque como categoria de unidade de conservação e atividades econômicas que possibilitem o uso sustentável e a preservação da área.

A partir da participação da ONG em audiências públicas, a proposta foi incorporada ao Plano Diretor do Guarujá, que está atualmente sendo discutida pelo Poder Legislativo da cidade.

Para saber mais

A Fundação SOS Mata Atlântica produziu uma publicação sobre o conceito de Estradas Parques detalhando a metodologia de implantação a partir das experiências em Itu e no Guarujá. O modelo pode ser replicado e realizado em outras localidades e encontra-se à disposição para os interessados na Biblioteca da Fundação, em sua sede em São Paulo, ou por meio de download gratuito no portal www.sosma.org.br. O conceito é incentivar a sociedade civil a preservar o meio ambiente e, a partir disso, gerar renda, respeitando as características e particularidades de cada região.

União pela Fauna da Mata Atlântica
Seminários regionais para combate ao tráfico de animais silvestres

Com a finalidade de implementar um Programa Nacional para a Conservação da Fauna da Mata Atlântica, a SOS Mata Atlântica e a Renctas - Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres criaram, em 2002, a "União pela Fauna da Mata Atlântica". A parceria surgiu para o desenvolvimento conjunto de projetos e atividades em favor da proteção das espécies animais mais ameaçadas do bioma. O projeto é uma parceria com a Rede Nacional Contra o Tráfico de Animais Silvestres (RENCTAS), tem o apoio da Colgate-Palmolive/Sorriso Herbal

Criada em 1999, a Renctas (www.renctas.org.br) é uma instituição sem fins lucrativos, que tem como meta unir esforços do setor público, do setor privado e da sociedade para combater o tráfico ilícito da fauna silvestre.

O principal objetivo da "União pela Fauna da Mata Atlântica" é implantar um banco de dados e sistema de monitoramento dos animais silvestres ameaçados no bioma, produzir mapas, relatórios e materiais didáticos. Esses dados deverão subsidiar as atividades de educação ambiental e mobilização, bem como as estratégias voltadas às políticas públicas.

As atividades tiveram início efetivamente no ano de 2003, com a elaboração de um levantamento que culminou na publicação "União pela fauna da Mata Atlântica", lançada em 2005, e a construção de projetos e propostas para o desenvolvimento de atividades voltadas à educação ambiental e políticas públicas.

Durante o ano de 2006 foram realizados levantamentos nos estados da Mata Atlântica para construção do Banco de dados da fauna da Mata Atlântica e o desenho de novos projetos, tais como a continuidade dos seminários regionais "Ações de Combate ao Comércio Ilegal de Animais Silvestres na Mata Atlântica", voltado para capacitação de técnicos, gestores ambientais e ambientalistas e outras propostas em favor da fauna da Mata Atlântica.

Viveiros Comunitários

Experiência-piloto na Bacia do Rio Paraíba do Sul

O Florestas do Futuro – Viveiros Comunitários é uma experiência-piloto cujo foco de trabalho é o reflorestamento e a recuperação de áreas com espécies nativas, especialmente as protegidas por lei como as Áreas de Preservação Permanente (APPs) e que contribuem para a conservação da quantidade e qualidade da água, incremento da biodiversidade e ações de educação ambiental.

A experiência também tem como estratégia a geração de trabalho e renda a partir da implantação de um viveiro florestal a ser operado e gerido por uma comunidade a ser capacitada para isso. A intenção do programa é difundir ações de restauração florestal em regiões em que este tipo de atividade seja ainda incipiente e nas que haja ausência de viveiros fornecedores e de mão-de-obra qualificada. Assim, o projeto gera escala para as ações de restauração florestal e se garante manutenção dos reflorestamentos.

O primeiro Viveiro Comunitário está em operação na Bacia do Rio Paraíba do Sul (SP, MG e RJ), com uma produção de 400 mil mudas na cidade de Resende (RJ).

Mini-Viveiros

Em parceria com a Fundação Bradesco, a Fundação SOS Mata Atlântica vem implantando mini-viveiros florestais desde 2000 nas unidades localizadas no bioma Mata Atlântica. O objetivo do trabalho é utilizar os mini-viveiros como ferramenta de sensibilização e mobilização dos públicos interno e externo pela conservação do bioma. Eles oferecem também a possibilidade de reversão da situação de desmatamento por meio da adoção de ações de restauração florestal e/ou projetos voltados para as áreas urbanas que privilegiam o uso de espécies nativas.

Até o momento, 10 unidades foram implantadas nas cidades de Osasco, Registro, Campinas e Marília (SP), Vila Velha (ES), João Pessoa (PB), Maceió (AL), Paranavaí (PR), Laguna (SC) e Gravataí (RS). O objetivo é implantar mais 10 mini-viveiros nos próximos anos

Publicações e Campanhas

- A Mata Atlântica é aqui. E daí?
- Ecos da Mata
- Jorge Tuzino e o Palmito no Vale do Ribeira
- O Corredor Central da Mata Atlântica
- Prêmio de Reportagem 2005
- Potencial para a implantação de políticas de incentivo às RPPNs

Publicações

A Mata Atlântica é aqui. E daí?

Autores: Ana Augusta Rocha e Fábio Feldmann, Terra Virgem. 175p. Conta a história e luta da Fundação SOS Mata Atlântica.

Ecos da Mata

Publicação seriada, é um informativo que traz informações sobre os projetos e programas da Fundação.

Jorge Tuzino e o Palmito no Vale do Ribeira

Com uma tiragem de três mil exemplares, impresso em papel reciclado e com um total de 96 páginas, no formato 20 cm X 23 cm, "Jorge Tuzino e o Palmito no Vale do Ribeira", de autoria da jornalista Maura Campanili, denuncia a situação do palmito-jussara

O Corredor Central da Mata Atlântica

Uma nova escala de conservação da biodiversidade. Autores: Ministério do Meio Ambiente (MMA) e Aliança para a Conservação da Mata Atlântica*. 48p. Relata a experiência e ajuda a perceber a complexidade do Corredor Central da Mata Atlântica.

Prêmio de Reportagem 2005

Autor: Aliança para a Conservação da Mata Atlântica*. 64p. e inclui dvd. Publicação anual, traz matérias premiadas tendo como tema a Mata Atlântica, nas categorias impressa e TV.

Potencial para a implantação de políticas de incentivo às RPPNs

Autora: Cláudia Maria Rocha Costa. Aliança para a Conservação da Mata Atlântica (*) e TNC 80p. Segundo número da série RPPN Mata Atlântica, mostra o avanço das RPPNs no Brasil desde 1990. (*) A Aliança para a Conservação da Mata Atlântica é uma parceria entre a Fundação SOS Mata Atlântica e a Conservação Internacional.

Campanhas

- Campanhas

- * Anúncio Gaveta – F/Nazca
- * Viva a Mata 2006 – F/Nazca
- * Torneira Azul – F/Nazca
- * Clickarvore – Dez Brasil
- * Coruja – campanha institucional – JWT
- * Concurso de Fotografia – JWT